

# Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## IMPRESSÕES DE VIAGEM

# O encanto português da Madeira e o deslumbramento da sua paisagem

Dois, três dias na Madeira — onde me levaram propositos triviais de jornalismo a que tenho muito amor — fizeram-me conhecer melhor uma das paragens mais belas da Terra, e seguramente a mais bela daquelas onde tremula a bandeira de Portugal.

A Ilha da Madeira, a que chamam a Joia do Atlântico — deslumbrou-me até à saciedade. Tenho alguns anos de jornalismo e de viagens. Se tenho muito para percorrer, muito percorri já.

E a Madeira constituiu para mim um espectáculo da alma e dos olhos absolutamente raro.

Mesmo um espectáculo de inteligência.

— Mas este homem só agora é que descobriu a Madeira!... — dirão alguns.

Realmente foi só agora. E a todo o tempo é tempo para se descobrir coisas novas, que os outros já tinham descoberto antes de nós.

Quero dizer que aí daqueles que supõem já ter desvendado tudo. A Madeira é um deslumbramento.

Sua terra é doce e forte. Seus homens simples. Seus horizontes serenos e contemplativos. Sua alma suavíssima, delicadíssima, vigorosa.

Abençoado o fútil motivo de jornal que me levou pela segunda vez à Madeira; abençoados os homens bons desta ilha de sonho acordado que me proporcionaram o conhecer a sua voz, descansar no seu regaço, dormir na sua almofada de linho, aspirar o seu hálito, sentir as pulsões do seu coração.

Do muito ou de alguma coisa que vi, no campo da actividade e da humana vida social, falar-vos-hei pouco a pouco, tanto e em tão dilatado espaço quanto as exigências de um jornal moderno, correspondente da T. S. F., me permitirem. Hoje, digo das coisas naturais, que fazem desta terra de misterio desvendado mais por estrangeiros do que por portugueses — tremendo erro! — um dos paraísos eleitos do Universo.

Da banda de cá da Ilha — voltada ao mar de onde os navios seguem ao Equador — bifurca-se a nossa sensibilidade pelo convencional sul e pelo convencional norte: caminho a S. Vicente; caminho a Machico. Em boa verdade oeste e leste.

Ao alto — paradisíacos lugares, aldeias, montes, miradouros e estâncias de voluptuosa contemplação.

A Madeira é a acropole mais espantosa de turismo que a um mortal pode ser dado conhecer. Não compreendo como portugueses, a quem a fortuna não voltou as costas de tantas coisas do universo disfrutem e falem, e ignorem a perla geográfica do seu mapa mundi.

Aqui vos digo: a Madeira, como tantas coisas portuguesas, parece ser um jardim que os de exóticas paragens e de alheio nascimento, entendem primeiro do que nós.

E bem convencido estou de que esta ignorância tem pesado no destino deste arquipélago sadio, fértil e tocado do humus divino, a tal ponto que os nossos governantes para ele legislam de



Panorama do Funchal e do porto

longe, como se se tratasse de uma aldeia de quarta classe, perdida nas suas memórias do tempo da instrução primária. A não ser assim não se cometiam tantas injustiças, nem, na melhor das boas-fés — aceitemos — se praticariam tantos levianos erros.

\* \* \*

Profundamente portuguesa, ainda que a sua capital, principalmente, seja corte de ingleses bons, de raízes vinçadas e vinculadas ao solo; patriótica, activa, generosa e até infantil — a Madeira é por si uma carta geográfica de toda a epopeia lírica portuguesa. Já não aludo aos seus faustos; à sua história, à sua glória e à sua personalidade nacional.

Volto-me para a paisagem. A linha Funchal, Camara de Lobos, Estreito, Campanario, Ribeira Brava, Calheta, Porto Moniz, S. Vicente — são uns pequenos *Lusitadas* das viagens da nossa terra. Assim, Funchal, Santa Cruz, Machico. Assim as jornadas alondoradas a todos os picos, altos, serranias e cordilheiras de beleza.

O que deslumbra nesta maravilha da criação é a paisagem que varia constantemente. Nada que seja igual. Ausência de monotonia. Como um grande órgão que em cada tecla varia de som, de nota, ou de ritmo e de expressão — assim a Madeira em cada minuto de amor de nossos olhos varia de ternura, de desejo, de voluptuosidade e de milagre de Deus.

\* \* \*

Esta ilha, de natureza vulcanica, com seus aproximados 830 quilómetros quadrados de superfície — nunca se despe. Não ha rocha, vertente, desfiladeiro, precipício ou abismo que não esteja coberto de verde.

Como as estradas correm em tórculos, e sobre elas se despenham colinas — panoramas de gigantesco horizonte — sempre as distâncias tomam novas formas, aspectos novos.

As encostas cobrem-se por milhares, não centenas, de degraus, socacos, paredins, qualquer deles um jardim,

uma horta, um quintal ou um vergel, onde se pendura uma casa.

Tudo vai florido — de verão e de inverno!

Tudo vai alternando em vales e planícies, lombas e gargantas, concavos e outeiros, capitolios e rochas, rochas de flores, capitolios de frutos, rochas — que dão fruto; areias de ouro velho, muito tocada de *patine* negra, enseadas, baías, angras; ribeiros, quedas de água, despinhadeiros; pinhais, matas, pomares; sombras eternas, eternas cabeças de sol; ravinas, contrafortes, esculturas maciças de grupos escaivados no torrão fértil, a modos que se-melhando gente, heróis ou santos. Ora dá medo, ora lava os olhos de ternura feliz. Tudo isto se sucede e desenroia como numa fita fantástica, adrede composta por paisagistas de inspiração divina. Tão belo e inverosímil — que parece falso.

E nesta exuberancia de belezas naturais — onde as aldeolas parecem altares brancos e os fumos dos quintalários são fumos ou de cirios ou de alampadas ingenuas —, é o trabalho que se afirma, saindo, rebentando, explodindo da conformação geológica da ilha, numa epopeia ignorada e anonima de esforço, que vem de dinastias humildes, e que nuns frutificou em riqueza e noutros em miséria.

\* \* \*

Lembro ao acaso...

A Praia Formosa, logo a seguir à baía e cidade do Funchal, é um pequeno paraíso do litoral, amparado pela vegetação da bananeira e da cana, que sobe por ali acima, até mais não vê: courelas, mantas de retalhos policromos, onde o verde predomina, no contraste fantasmagórico do azul marinho, sem terminus, Oceano fora.

Camara de Lobos é uma pequena vila, de pescadores pobres, em cujas encostas frutifica a melhor vinha da Madeira, tanto de perfume que com ele se esquecem as ingratidões da higiene e do infortunio das gentes.

O caminho para S. Vicente vai, em grande parte, entre vinhedos de latada

baixa, de um poetico destino, de minhotas lembranças. Uma capela branquinha, cá acima — a do Estreito — põe no lugar uma enternecedora nota de paz.

Plantações de batata doce e de semilha (a nossa batata vulgar) recobrem o terreno de fartura aldeã.

Santa Cruz — do lado oposto — é uma vila, muito portuguesa, de suaves costumes líricos, gente simples, horizontes dilatados, sua igreja, suas ruas estreitas, seus domínios, sempre de romaria, onde apeteceria ficar até o fim da vida.

Machico, a lembrar a lenda do triste Machin das *Saudades da Terra* de Gaspar Frutuoso, é uma mais sombria, e não menos deliciosa paragem final desta banda da ilha.

A ponta abrupta do Garajau mete-se pelo mar, impressionante, saudavel de rochas coloridas, e ao alto — Jesus Cristo, em estatua gigantesca, de braços abertos, abençoando nautas.

No Santo da Serra — Santo Antonio da Serra — para cima de Santa Cruz, encontro-me em pleno Buçaco, sem sombras nem tristeza. Ah! Que formidável contraste de paisagem! Tendo por trás de mim estancias humidas, verdejantes, encantadas, que nenhuma imaginação poetica seria capaz de adivinhar, enfrente o vale espantoso, espantosissimo, halucinado de beleza, na sua grandiloquencia de altitudes e profundidades, cordilheiras, vertigens de distancia, picos, tudo feito cu composto ou nascido ou improvisado por ignorados cataclismos, de modo a nós convencer de que, nós homens, nem sequer chegamos a ser formigas ou vermes, mas simples átomos de poeira.

Fujo, desapareço, voo — de automovel. Passo para o lado oeste da ilha — polo oposto. Estremeço pelo caminho com tamanhas variantes de paisagens, com tão exuberante enfiada de horizontes — cultura, cultura, trabalho, trabalho, sacrifício, sacrifício; flores, frutos, vinho, loureiros, urzes, pinhal, palmeiras, canicados, carvalheiras; casario, igrejinhas, pertos, choupanas; anfiteatro imenso que me obriga a abençoar a Vida! — e, ao cabo, após uma caminhada a pé, de meia hora, entre pinhais — já vai o dia — encontro-me de rastos, como tem de ser, no Cabo Girão. Ao alto, sobre o mundo do Oceano. Anda o mar lá em baixo, a rosnar salmos de dôr, vestido de espuma. E ante a imponencia do espectáculo, na luxuria selvagem do panorama espantoso de verdade natural, sucumbo, em extase. O guia, um petiz de 8 anos, cujas mãe, avó, irmãs tecem bordada à margem das urzeiras floridas — faz equilíbrios no extremo de um pináculo sóto, a pique sobre o abismo.

O petiz dá-me medo — e o sol apaga-se.

Uma velhinha aproxima-se:

— Uma esmola...

— Que faz?

— Vivo sósinha, num buraco da terra.

— De que vive?

(Ver continuação na 5.ª pagina)

NORBERTO DE ARAUJO

## Pelos teatros

## "O filho das Ervas"

Tal como succedeu nas vésperas da estreia, no Avenida, pelos «Artistas Unidos», da peça «O meu menino», também agora se está manifestando um grande e extraordinário interesse pela primeira representação, no mesmo teatro, da nova farsa musicada «O filho das ervas», adaptação do ilustre escritor dr. José Gaiherdo e música de Alves Coelho, que ali sobe à scena na próxima quinta-feira, 4, de dezembro. São seus interpretes, Irene Izidro, Tereza Gomes, Julia da Assunção, Alfredo Ruas, Abilio Baptista, Santos Carvalho (Manuel), Vasco Santana, além de Maria Córte Real e Branca Riquetti, que fazem a sua estreia na Companhia deste teatro.

## A "matinée" do Coliseu

Uma «matinée» no Coliseu é sempre uma linda festa de crianças—e para as crianças. A «matinée» de amanhã, com pulhaços e excêntricos de varios generos, um famoso ilusionista, os chimpanzés muito bem educados, e outras maravilhas fantásticas, é um encantador conto de fadas, vivido e materializado, que vai encher de fútilo espanto a imaginação das crianças que tiverem a sorte de assistir ao espectáculo.

## Adelina-Aura

Termina amanhã, no Teatro de Abrantes, onde hoje faz a sua estreia, o primeiro mês da sua «tournée», a Companhia Adelina-Aura Abranches, cuja digressão tem sido um verdadeiro triunfo, assinalado especialmente na sua passagem pelas cidades de Setúbal, Évora, Beja, Estremoz, Elvas e Portalegre, onde ficaram memoráveis os seus espectáculos, pela sua importância artística e pelo êxito obtido por estas duas eminentes artistas. Depois de amanhã esta Companhia faz a sua estreia em Castelo Branco, onde tem marcado três espectáculos, de ha muito tomados pelo melhor publico desta cidade.

## Atrás do reposteiro

E' amanhã, definitivamente, que se estreia, no Maria Vitoria, em duas sessões, a revista «A Raploca», de Lino Ferreira, Vasco de Sequeira e Fernando Santos, musica de Vasco de Macedo e Raul Ferrão.

—Por dificuldades de montagem só hoje sobe à scena em espectáculo inteiro, pela Companhia José Climaco, no Sá da Bandeira, do Porto, a revista «Rosas de Portugal», peça nova para aquela cidade.

—Foi entregue para se seguir à peça em scena, no Apolo, a opereta «Maria Rita», de Felix Bermudes e João Bastos, que a empresa Irmãos Ferreira vai pôr em scena com toda a propriedade.

—Faz anos depois de amanhã o actor Joaquim Almada.

—Com excepção de Antonio Silva, Josefina Silva e Eugénio Salvador, estão ainda sem contrato todos os artistas que fizeram parte da Companhia Sânela-Amarante.

—Depois de amanhã, termina na Avenida a carreira da farsa musicada «O meu menino», e no Politeama, a exploração da Companhia «As Três Marias».

—Também faz parte da «tournée» a Africa, em preparação, a actriz Celeste Leitão, laureada do nosso Conservatório.

—Hoje e amanhã são os primeiros sabado e domingo em que se representa no Apolo a farsa musicada «A velha que ia todas as manhãs à Praça da Figueira».

—A peça «Demonio», de Ramada Curto, só se conserva em scena, no Teatro Nacional, hoje, amanhã e segunda-feira. Na terça-feira, representa-se, pela primeira vez, durante esta temporada, a peça «O homem que assassinou», de Pierre Frondal, tradução de Oldemiro Cezar.

—A revista «O Cavaquinho» completa brevemente trezentas representações no Teatro Variedades.

## Galo d'Ouro

—HOJE E AMANHÃ AS NOITES—

Grande sucesso das artistas

**BELA CANNINI**

e **VERA FREY**

Pose Nua artistica

## Os Artistas Unidos

apresentam



Vasco Santana

Na farsa musicada **O MEU MENINO** enorme sucesso de gargalhada

**HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)**

Esplendida situação

Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

## Concurso de Montras Nestle

## Chocolates Nestle com 10% de abatimento

O mês do Natal é, em todo o Mundo, um mês de festa para a criança e de confraternização para a familia.

A Nestlé, cuja Industria se dedica especialmente à saúde e alegria dos Bebés, não devia deixar passar esse período sem se associar a ele com todo o seu entusiasmo.

Para os seus pequeninos clientes dedica a Nestlé o seu 4.º Concurso de Chocolates e a sua «Matinée» que no presente ano se vai revestir dum brilho excepcional.

Para a festa de confraternização escolhe a Nestlé a Semana de entrada do mês do Natal.

Esta Festa diz respeito à confraternização duma Familia que se deve estabelecer em cada ramo, entre os comerciantes e industriais, porque, hoje, mais do que nunca, só uma estreita e leal camaradagem entre eles, uma sincera amizade e um mutuo apoio podem garantir o progresso das suas actividades.

Esta Festa vai agora ser marcada por um sensacional Concurso de Montras que se prolongará até ao dia 6 do próximo mês.

Os Estabelecimentos que entram neste Concurso e que a seguir indicamos solenizam-a com um abatimento de 10 por cento na venda dos chocolates Nestlé e com a distribuição gratuita de bonitos balões aos seus compradores.

As Mamãs que não deixem passar esta boa ocasião de proporcionarem a felicidade aos seus encantadores Bebés comprando-lhes os chocolates que eles tanto gostam e os habilitam aos utilissimos e gratissimos prémios do 4.º Concurso dos Chocolates Nestlé.

## Faz amanhã 80 anos

## o maestro Manuel Benjamin

Manuel Benjamin, o ilustre compositor português que ainda hoje relembra o passado com lagrimas de saudade, completa amanhã oitenta anos de idade.

Nesta longa peregrinação através do tempo, quantas alegrias e quantas dores conheceu o velho e simpático maestro!

No Porto da época romantica, viu ele abrir-se à luz da gloria as mais puras esperanças da mocidade. Depois, impenitente caminhar da arte, quiz correr mundo, levando no coração o amor à terra portuguesa e na alma todas as graças da bondade.

Do que foi triunfo, em cidades como Paris, Stockolmo, Copenhague, Hamburgo e Nova York, conserva Manuel Benjamin as mais interessantes recordações. No seu pequeno gabinete de trabalho, num alto segundo andar, da rua Alves Correia, amontoa-se as partituras, enquanto pelas paredes, em disposição artistica, retratos com elogiosas dedicatórias evocam o tempo que não volta mais.

Amanhã, o mesmo pequenino gabinete de trabalho encher-se-ha dos amigos dedicados do velho maestro Manuel Benjamin, a quem os oitenta anos não conseguiram roubar a lucidez da intelligencia e os primores de uma alma muito portuguesa.

M. BERGSTROM.

## Publicações

## «O Açoreano na Grande Guerra»

Editado pela «Revista Insular e de Turismo», é no proximo sábado posto à venda um livro do nosso colega na Imprensa sr. Carlos d'Ornelas, director da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», intitulado «O Açoreano na Grande Guerra».

O marechal Gomes da Costa prefacia o livro, que o autor dedica à memoria de seu falecido pai, o general de artilharia Guilherme Carlos Lopes Banhos.

## O desafio de "polo" que se realiza amanhã

Ha grande entusiasmo pelo primeiro desafio de «Polo» que se realiza amanhã, domingo, no Campo Grande, entre as equipas da Guarda Nacional Republicana e as equipas de cavalaria 2.

Este desporto, recentemente introduzido em Portugal, e que serve para demonstrar a destreza dos nossos cavaleiros e a grande agilidade das suas montadas, tem despertado um enorme interesse da parte do publico, que deverá encher no proximo domingo o elegante Campo do Jockey Club.

## A reflexoterapia

E' no proximo dia 3 de dezembro que se realiza, na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria, a conferencia sobre reflexoterapia que hoje ali devia fazer o sr. dr. Machado de Almeida.

## CHAPEUS EM VELUDO

Espõe **A. Pedrosa** o sortido mais distinto de Lisboa, no

**SALAO AUREO**

246, Rua do Ouro

Os Estabelecimentos que entram neste Concurso e que devem ser visitados, são:

**ESTABELECIMENTOS JERONIMO MARTINS & F.ªs.**—Rua Garrett, 13 a 23.

**PASTELARIA VENEZA**—Avenida da Liberdade, 63.

**GRANDES ARMAZENS do CHIADO**—Rua Nova do Carmo, 22.

**TAÇA DE OURO, L.ª**—Rossio, 114 e 115.

**MARQUES E MARTINS, L.ª**—Rua Augusta, 260.

**PEROLA DO ROSSIO, L.ª**—Rossio, 105.

**PASTELARIA J. FERNANDES**—Rua do Ouro, 94-93.

**CONFETARIA IRIS, L.ª**—Rua Augusta, 102.

**PEROLA DA CHINA**—Rua da Palma, 123-139.

**A. F. PEREIRA, L.ª**—Rua Bernardino Costa, 19.

**J. FRANCISCO PEREIRA**—Rua Garrett, 38.

**ANTONIO PEREIRA JUNIOR**—Calçada da Estrela, 89-91.

**DISPENSA IDEAL**—Rua da Prata, 138.

**JOAO PEDRO, L.ª**—Rua do Mundo, 41.

**J. ALCOBIA**—Avenida da Liberdade, 91.

**PADARIA INGLESA**—Cais do Tejo, 7.

**F. P. SIMÕES, L.ª**—Largo de S. Paulo, 20.

**BARCIOLA & PENA, L.ª**—Praça Luis de Camões, 37.

## Festa de solidariedade

a favor de tipografos desempregados

E' na proxima segunda-feira, pelas 15 horas, que se realiza, no Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima, largo do Salvador, a festa promovida por uma comissão de tipografos a favor de cinco colegas seus que se encontram desempregados.

Atendendo aos fins humanitarios a que se destina este espectáculo e aos elementos que nele tomam parte, entre os quais se conta o popular actor Silvestre Alegria, é de esperar uma grande concorrência.

## Sanatório do Lumiar

Para a construção do novo pavilhão do Sanatório do Lumiar destinado a doentes pobres, receberam-se mais os seguintes donativos:

Alfredo d'Oliveira Luzo, 540\$00; Electro Automobilista, 20\$00.

Artigos de material electrico das seguintes casas: Costa Canuto, Baró, Bico Nacional Aureo, J. Monteiro, Empresa Electro Commercial, Jaime Costa, G. Roma, A. E. G. Companhia Previdente, Empresa Lisbonense de Electricidade Limitada, Ramiro Pinto, Eurico e Rosa, Matos e Barata, Mendes e Peres, Mota, Pio Gonçalves, Pulley Galvani, J. A. Leitão, Hermenegildo A. Gonçalves Limitada, G. Murguinho (Philips), Empresa Electro Ceramica.

## DE LUTO

## Amelia Andrade Neves

Em casa de seu genro, dr. Adão Castanheira, professor da Escola de Fonseca Benevides e director da Escola de Pedro Nunes, faleceu, após cruel e sofrimento, esta bondosa senhora, mãe dos srs. João Andrade Neves, socio gerente da firma Pastora Limitada, e Pedro Carlos de Andrade Costa, empregado na Sociedade Agricola Vale-Flores.

O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, da rua Luis Derouet, R. M., 1.ª, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

## Tauromaquia

Abre amanhã a Escola de Toureio «Angellio», na rua do Salitre, 169. Aquele artista será auxiliado por dois dos nossos mais habilitados toureiros que foram alunos de «Angellio».

A inscrição acha-se aberta todos os domingos, das 14 e 30 ás 17 e 30, na sede da mesma escola.

## A caridade

Mais uma vez pedimos a caridade dos nossos leitores para a viuva dum comerciante, que com setenta e nove anos e sem recursos, se encontra na mais dolorosa situação—doente e entredada. Agradecemos qualquer donativo enviado a este jornal.

## RESTAURANT CARNIDE

Telef. Bemfica 201

Optimos gabinetes—Serviço especial banquetes

## Diversões

## CLUB MONTANHA

## Rua da Gloria

A estreia de ontem de Aurea Cruz, no Club Montanha, foi um verdadeiro acontecimento artistico. A sala de diversões encheu-se completamente de publico que se não fartou de aplaudir tão grande artista, que mereceu bem o carinho que todos lhe dispensaram.

Aurea Cruz, apresentou-se linda e ricamente vestida, o que tambem muito contribuiu para que a formosa artista brilhasse intensamente.

E', como dissemos, uma artista de primeira categoria, que actualmente não tem em Lisboa quem lhe possa competir.

Mancy Valdcosz tambem compartilhou dos grandes aplausos nos seus famosos bailados de nú artistico, em que é encantadora.

Hoje e amanhã são duas noites de grande animação e alegria no Club Montanha, onde, além da apresentação das duas encantadoras artistas, ha bailes e jantares e ceias a preços economicos.

As sessões são: a primeira, ás 22 horas; a segunda, ás 24, e a terceira ás 3 horas da madrugada.

## Cursos de Estudos Musicais

Os Directores participam aos seus Exm.ªs alunos que reabriram os seus cursos de dança ritmica e classica, no Curso de Estudos Musicais, á Avenida Antonio Augusto de Aguiar, n.º 118, sob a direcção da Professora Madame Fernandez Lorient, tendo aberto tambem o novo curso especial de danças espanholas de salão, regidas por uma professora profissional. A inscrição das discipulas efectua-se na Avenida da Liberdade, 190, 3.ª.

## E' unico...

Na rua Silva Carvalho, 123-125, existe uma sapataria que fornece calçado a toda a gente, pagando apenas 10\$00 semanaes.

## Constipações das crianças

PREFERIR o tratamento externo. Basta friccionar o Vicks VapoRub no peito ao deitar. Não desarranja o estomago como succede com o uso constante de remedios internos.



## O FADO

Programa brilhante e extraordinario

Com Maria do Carmo, Maria Virginia, Arménia de Melo, Felipe Pinto, Manuel Cascais, José Marques, Armando Machado.

Amanhã, á noite, no SALÃO JANSEN, ás 21 horas.

## AGUAS DE S. VICENTE

BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS

## DOURO

## O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE

Nova gerencia de

## Carlos Lehmann

«Os sabonetes das Aguas de S. Vicente são os melhores para a pele.»

## Grande Hotel d'Italia

## Mont'Estoril

Domingo, 30

## CHÁ DANÇANTE

Marcam-se mezas

## Dr. Soeiro de Almeida

Director Clinico do Gerez

D. do figado, estomago e intestinos—**Raios X**

Tratamento pela electricidade.

RUA DO CARMO, 76, 2.ª—Das 15 ás 18 h.—T. 24664

Classes pobres. Consultas das 11 1/2 ás 13 h.

## A Musica

### A Orquestra Filarmonica de Madrid

Tem sido acolhida com vivissimo entusiasmo, que aliás era de esperar da parte do nosso publico, a noticia da realização dos dois concertos que vem dar ao Coliseu nos proximos dias 2 e 3 de dezembro a Orquestra Sinfonica de Madrid, sob a regencia do seu director o eminente maestro Gerez Casas. Esse entusiasmo está-se traduzindo numa grande affluencia de publico ás bilheteiras do Coliseu, onde se encontram a venda os bilhetes para os dois sensacionais concertos.

#### Tito Schipa no Tivoli

O simples exame dos programas do primeiro concerto Tito Schipa, em que se incluem preciosas joias da musica vocal, abrangendo uma brilhante pleiade de compositores classicos, românticos e modernos, basta para valorizar esta audição como das mais celebres e memoraveis das organizadas em Portugal, e tendo em conta que o entusiasmo que Schipa provoca força sempre o artista a dar extra-programa, muitos outros numeros do seu assombroso repertorio, não é de admirar que, tanto neste concerto como no que em despedida está anunciado para o dia 1 de dezembro, em que Schipa, com a colaboração da orquestra sinfonica da regencia de Freitas Branco, executará um escolhido programa de opera, a sala do Tivoli fique repleta e vibre num aplauso de que por largo tempo ficara recordação.

## UMA EXPOSIÇÃO

Por corresponder a um conjunto admiravel de arte e de bom gosto, a gerencia da Sapataria "Select", tem a honra de convidar a sua clientela e o publico em geral a admirar os seus lindos modelos de calçado que expõe amanhã no seu estabelecimento na R. do Carmo 59, os quais marcam um inicio das suas novas creações para a presente estação de inverno.

### BEBAM SÓ:

## A AGUA DA FONTE DA SABUGA

### SINTRA

A melhor e mais barata de todas as aguas de mesa

Deposito: Rua D. Pedro V 124-126 LISBOA — Telef. 22839

## SORTE GRANDE

N.º 265... 400.000\$00

Foi vendido na casa

**Campião & C.ª**

O bilhete e 3 cautelas

## LOTARIA DO NATAL

em 20 de Dezembro

Bilhetes..... 1:600\$00

Pelo correio mais 1\$00.

Pedidos a

**Campião & C.ª**

116, Rua do Amparo

## Costa, Limitada

Tem á venda numeros de grande palpite para a proxima lotaria de

**400.000\$00**

assim como para todas as extracções anunciadas pela Misericordia, satisfazendo com prontidão todos os pedidos que receba acompanhados da respectiva importancia, dirigidos a

## Costa, Limitada

Séde — 75, Rua S. Paulo, 77

Filial — 60, Rua da Prata, 62

Telef. T. 3486 — LISBOA

## MISERICORDIA DE LISBOA

# Numeros premiados

## na lotaria de hoje

**265.... 400.000\$00**

4275..... 40 000\$00

4212..... 10.000\$00

264..... 1.760\$00

266..... 1.760\$00

### Premiados com 2.000\$00

1071 1104 1232 2347 3445 3464 3506  
3661 3860 4549 5325 6233 6768 8221  
8242

### Premiados com 1.000\$00

947 1388 1391 1654 2212 2225 2424  
2647 2744 2803 2985 3348 3463 3478  
3924 3941 4454 4481 4797 5242 5726  
5764 5772 6644 6726 6868 7144 7389  
7470 8127

### Premiados com 320\$00

#### DEZENA

21 41 46 62 96

#### CENTENA

105 161 162 238 240 247 251 336 351  
356 362 371 412 413 440 473 54 535  
541 546 591 624 630 646 656 692 695  
756 763 781 790 812 820 839 846 855  
872 891 895 909 992 999

Os numeros 1 a 1000 não incluídos nesta relação têm o premio de 160\$00, por pertencerem ao milhar do numero do premio maior.

#### MIL

1040 1055 1062 1070 1077 1083 1096  
1115 1136 1149 1157 1171 1174 1198  
1252 1267 1282 1326 1337 1368 1412  
1429 1464 1468 1471 1498 1506 1527  
1544 1546 1552 1560 1581 1609 1619  
1620 1664 1671 1728 1731 1746 1748  
1785 1802 1843 1869 1881 1891 1906  
1931 1951 1956 1958 1971 1982

#### DOIS MIL

2011 2012 2032 2147 2149 2161 2195  
2222 2241 2242 2244 2253 2270  
2322 2329 2333 2375 2381 2382 2389  
2452 2469 2495 2506 2509 2524 2553  
2554 2581 2603 2614 2645 2673 2678  
2679 2697 2746 2759 2779 2785 2794  
2804 2814 2838 2874 2913 2915 2918  
2929 2955 2974 2977

#### TREZ MIL

3027 3039 3058 3071 3073 3117 3132

Os numeros terminados em 5 não incluídos nesta relação, teem o premio de 160\$00 por corresponderem á terminação do numero do premio maior

## GRANDE LOTARIA DO NATAL

**6:000.000\$00**

**20 DE DEZEMBRO DE 1930**

## DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia  
e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.  
as 15 horas—Telefone 5205 N.

## Dr. Armando Narciso

Retomou a clinica

P. dos Restauradores, 48, 1.º

## O box

### O encontro Uzcudun-Carnera

ESTADIO DE MONTUICH (BARCELONA), 29.—O mais importante dos combates de «box» realizados em terras de Espanha, terá lugar amanhã, neste estadio monumental, entre Paulino Uzcudun e Primo Carnera. Num «match» de dez «rounds», ambos esperam confiadamente a victoria que, ao vencedor, conferirá o direito de se defrontar com Max Schmeling, o detentor do titulo maximo.

As opiniões estão muito divididas, na vespera do combate; o favorito, no entanto, é o famoso vasco que costumava, quando ainda vivia em Regil, sua terra natal, tomar parte, anualmente, nos desafios de rachadores de lenha.

O combate está a ser organizado pelo americano Jaff Dickson, de colaboração com o «Palace Sporting Club» local. Primitivamente esteve marcado para o passado domingo, mas foi transferido para quinta-feira, pelo receio de que a greve geral não estivesse completamente terminada naquele dia. No entanto, logo depois de anunciado o adiamento do combate, a situação melhorou extraordinariamente, os taxis começaram a circular, e o tempo não podia ter-se apresentado mais bonito e a temperatura mais agradável que no passado domingo. Teria sido um dia ideal para o encontro.

Mas Barcelona está á beira do Mediterraneo, razão por que o seu clima de inverno é suave; por isso de esperar é que, amanhã, apesar de ser o ultimo dia de novembro, a temperatura seja idêntica á destes dias, a não ser que chova. O combate desta vez não será adiado. Os preliminares da grande luta estão a cargo de Kid Socks (inglês) que se defrontará com Carlos Felix, campeão espanhol dos médios; e Jack Kirby (inglês) contra José Gironés, campeão dos pesos leves de Espanha.

Os preços regulam entre 4 e 100 psetas; devendo a assistencia, segundo calculos particulares de Dickson, orçar por 90.000 pessoas.—(United Press).

## O FADO

PROGRAMA SENSACIONAL

Amanhã, ás 15 horas (3 da tarde). Grandiosa *Matinée* de lados no **Salão Jansen**, em que tomam parte 25 figuras da Grande Canção Nacional.

### Proxima extracção a 6 de Dezembro

**400:000\$00**

A venda bilhetes e fracções aos preços correntes do mercado.

Tambem ha jogo para revenda

### Grande Lotaria do Natal PREMIO MAIOR

**6.000:000\$00**

A venda bilhetes pelo preço da emissão. 1.600\$00; meios, 800\$00; quartos, 400\$00; oitavos, 200\$00; vigesimos, 80\$00, e quadragésimos, 40\$00.

D. E. Gouveia & Silva, Suc.

Manuel Alves da Silva Neves

84, R. da Assunção, 86

Quem vende sempre  
BONS PREMIOS?

## E' a CASA VARETA

RUA DE S. PAULO, 97

— TELEF. T. 565 —

A venda bilhetes para todo o semestre aos melhores preços do mercado —

### NO NATAL

Primeiro premio

**6.000 CONTOS**

# BERTHOLD

## IRMÃOS, LIMITADA

GRAVADORES IMPRESSORES

Trav. Condessa do Rio, 27



### Fotogravura

em tricromia, bicromia e quatricromia de aguarelas, quadros a óleo, cartazes e fotografias.

### Zincogravura

em cores de desenhos á pena e reproduções pelo novo processo de planos com rede.

### Fotogravura

em preto para obras de luxo, catalogos, revistas, etc., etc.

### Secção de Desenho

para todo o género de publicidade artística.



**Telef.**  
**2 1368**



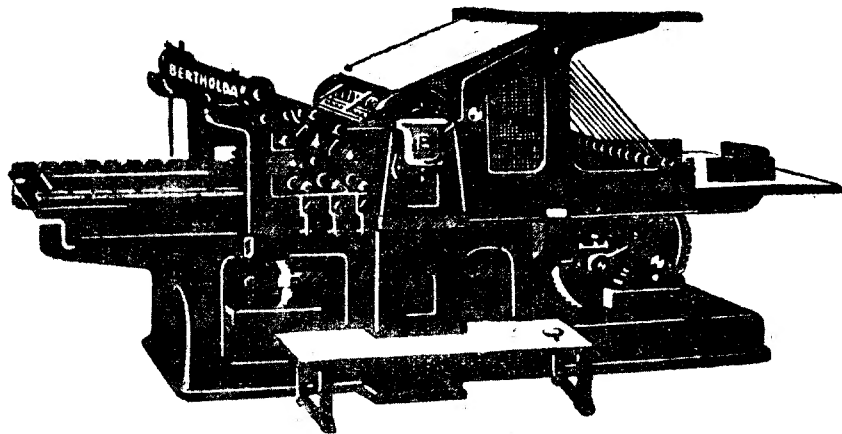
### Impressão

de revistas, albuns, plantas, mapas, catalogos, ações e de todos os trabalhos comerciais.

### Secção Especial

de gravura rápida para jornais.

AOS SRS. EDITORES: Composição mecânica para livros, sistema «Intertipe», rapidez, perfeição e economia.



BERTHOLD a máquina de imprimir mais rápida para trabalhos de qualidade.

## NOVIDADES LITERARIAS

# Do livro «Val d'Amores» de Joaquim Leitão

## transcreve-se um excerpto do conto “Para quem vier”



JOAQUIM LEITÃO

O José Gouvêa não queria crer:

— O ti' João Antunes por cá!

— Estás espantado, homem...?

— Não que éle, todo o verão a contar com a sua visita... Quando vi o rio a encher, os açudes a levantar vô, disse p'r'a minha Delfina: «O ti' João está ano pregou-nos o calote!»

— Muito se engana quem cuida! Prometi que vinha, vim. Palavra de rei não volta atrás.

— Nestas alturas do ano não me deltava fora de que o tempo fôsse contra a sua vontade...

— O caminho não é de apeteecer. Sempre que se desafia alguém para vir á quinta da de Joaninho, esconjuram-nos. Ainda ontem o Manuel da Cruz...

Tinham razão. A «da de Joaninho» demora na Redonda, arremedo de península que o Alva aponta entre Vila Cova e o Barril. E' o cabo do mundo. Enfrenta dois concelhos, Tábua e Oliveira do Hospital, que tem ali a sua extrema, e nem um caminho! Só se lá vai pelos açudes, no verão, quando o rio leva pouca água. Chegadas as chuvas, retirados os passadiços, a Redonda é um forte sem ponte levadiça.

— Só mesmo o ti' João! — revia-se a sr.<sup>a</sup> Delfina, chamada pelo homem.

— Oh!... Oh! caiu o céu, matou as cotovias — desfez João Antunes — Então isto é alguma proeza...?

— Este ti' João, a caminhar, mete os rapazes num chinelo! — voltou, admirativo, o José Gouvêa.

— Não topas palmo de terra no concelho que não haja tirado o retrato á minha péga.

— E comer?

— Oh! Isso até de empreitada!

— Hoje, então, com o passadizo... Vê lá que ceia arranja, mulher!

E para João Antunes:

— Eu vou ali acabar de meter umas medidas de milho que me trouxeram em pagamento, e daqui a nada estou cá a mais uma amostra do meu vinhito.

— Bem vindo serás!

Enquanto a sr.<sup>a</sup> Delfina aprontava a ceia, João Antunes, com a Gracelinda sentada nos joelhos, entretinha-se a entreter a pequenita querio até perder o fôlego no esperado suspiro cada vez que éle fugia com as pernas:

— «Arre burrinho p'r'a S. Martinho...»

— Só a paciência do ti' João! — agradeceu a cozinha a sr.<sup>a</sup> Delfina.

— Deixe lá! Com gente meada é que eu me quero. Ou eu não fôra avô...

— Mas eu bem sei como ela pesa. Está queda, Gracelinda!...

Com a mãsita no bôca, para a mãe não lhe ouvir o riso, Gracelinda ficou-se uns instantes, muito quieta. Passada a trovada dos raios, entrou a falar com João Antunes, a crivá-lo de perguntas, muito satisfeita daquele companheiro grande que sabia desvendar todos os mistérios:

— Quando vai embora ti' João?

— De manhãzinha.

— Para onde?

— Para Vila Cova.

— Porquê?

— Porque tenho lá a minha casa.

— E quando volta aonde a nós?

— Isso agora...

— E' muito longe Vila Cova? Não é, pois não?

— Longe não, mas nem sempre se pode cá chegar.

— Porquê?

— Por 'môr da água! Só no verão. Então a gente mete pelas açudes e cá vem dar.

— Onde vem a água?

— A água vem do rio, do Alva.

— E o Alva donde vem? Anda sempre por fora? Não tem casa? Não tem pai nem mãe? E irmãos?

— Tem dois.

— Como se chamam?

— Mondego e Zézere.

— E eles onde moram?

João Antunes ageitou a pequenita nos joelhos, e explicou, á sua feição, o parentesco e a vida do Alva.

— Ouve lá. Antes de se tornarem no

que hoje são, o Alva, o Zézere e o Mondego viviam al na Serra da Estrela, sem nada lhes faltar nem ter a necessidade do grangear o pão que o diabo amassou.

— E os pais deles... são lavradores?

— Os pais do Mondego são uns riachositos que vão dar á Fonte Ferreiros. Em pequeno, mal éle engatinhava até ás Penhas Douradas, chamavam-lhe Mondeguinho.

— E o Zézere?

— O Zézere nasceu no Val da Candieira, mesmo ao pé do Cantaro Magro, que é assim a modos de uma gigante de pedra.

— E o Alva?

— O Alva nasceu no Val do Conde, na Torn'Agua, assim chamada porque parte corre para o Zézere e parte torna para o Alva.

— E eles não eram rios, pois não? — recordou Gracelinda.

— Não.

— Eram três irmãos, pois eram?

— E muito amigos. Ver um era encontrar os três. Um dia andavam a jogar as escondidas quando do céu, muito escuro, caiu assim a modos duma lágrima que parecia um brilhante. O mais velho e o mais atrevido dos três, que era o Mondego, perguntou: — «Quem és tu?» — «Sou uma gota de água...» — «E como vieste parar aqui? Tu não és de cá!» — «Eu... eu sou do mar. Um dia, uma nuvem levou-me e lá comigo pelos ares fora quando me deixou cair!... E pôs-se o tremor. — «Não tomas medo... que nós não te fazemos mal!» — tornou o Mondego. — «Não tenho medo... E' saudade... saudade do Mar!»

— «O que é isso do Mar?» — «O Mar é um lugar sem fim, que tem muita água, luzes muito bonitas e peixes que brilham como as estrelas. Tem mais força que o vento, mantos mais ricos do que as nu-

vens, mais castelos e mais terras que nenhum rei. Nunca está parado e nunca sai do que é seu. Todos os dias morre e todos os dias nasce!» — «Quem me dera ver o mar!» — disse o Mondego. — «E eu!» — suspirou de lá o Zézere. O Alva ouviu aquilo. Como era o mais fidelito e a cauda do sol já ia a passar pelas lapas cumeiras da Serra, fazendo delas penhas douradas, adormeceu a sonhar com a linda história que ouvira. Assim que o apanharam a dormir, os dois mais velhos concertaram fazer-se em rios, e correr mundo até irem ter ao mar.

— E eles não tinham medo?

— Cala a bôca, Gracelinda! — recomendou a sr.<sup>a</sup> Delfina que também fôra ouvir a história.

João Antunes fez uma festa á pequenita e continuou:

— «Olha! — disse o Mondego — Tu, Zézere, vai por 'qui, eu irei por além, e lá nos encontraremos. Juntos, e a direito não, que se o Alva acorda, quere ir a mais nós e éle não anda nada, é um tropêço.» Dito isto, abalaram. Cada qual por seu caminho, teve o cuidado de dar voltas e mais voltas para o mais novito não atinar com eles. O Mondeguinho apartou-se da ravina nascente da Serra, deixou a Fonte Ferreiros, andou por um lado e por outro, passou á Guarda, desceu muito satisfeito a Celorico, conhecendo baixas e outeiros verdes, como só os lá nos presepos, deixou também Mangualde e, tanto tempo gastou que já era grande e o tratavam por Mondego quando foi dar a Coimbra, acabando o seu fadário na Figueira.

— E o Zézere perdeu-se dos irmãozinhos? — perguntou, inquieta, Gracelinda.

— O Zézere, desconfiado do Mondego, mal se viu fora daquelas penedias de quilómetros metros cortadas a pique sobre o

Joaquim Leitão, que foi um dos mais vigorosos jornalistas do seu tempo, e que em Portugal lançou a forma da entrevista moderna, viva, scintilante, traçando com mão de mestre o perfil do entrevistado e resumindo com fidelidade as suas opiniões, afirmou-se depois, em trabalhos sucessivos, um notável homem de letras que a Academia das Sciencias consagrou, elegendo-o, para o douto gremio que o Duque de Lafões instituiu.

O brilhante academico, que uma dezena de trabalhos notáveis coloca entre os nomes de primeira plana da literatura portuguesa, publicou recentemente um livro de contos e novelas que foi recebido com alvoroço por toda a gente que lê em Portugal. Val d'Amores, do qual transcrevemos hoje ao acaso o excerpto dum conto, é a obra dum escritor na plena posse das suas brilhantes faculdades literarias.

Val da Candieira, desatou a correr, a correr que até parecia o vento. Nada o prendeu: nem saudades do seu telheiro que eram as asas da água, nem as presas das rochas, nem o arrastar de família, que devia ao zenzereiro louro. Saltou por cima de tudo: penhascos medonhos, lugares que a dos sossêgo, muito bezouro, vindo de escantilhão até Manteigas, descansar em Valhelas. Depois de se estirar ao sol naqueles campos abençoados, deu uma sêde de água a Belmonte, acenou de longe um adeus á Covilhã e, rasgando caminho entre a Serra da Estrela e a da Gardunha, sempre a esconder-se dos irmãos, encafiou-se por meio da Serra da Lousã e as do Moradal e Alvelos. Sentia-se um pouco cansado, quando o acaso o fez encontrar três ingénuas ribeiras — a de Pera, a d'Arge e a de Certã; tanta coisa lhes disse que elas deram-lhe uma ajuda. Nisto, o Alva acordou. Esfregou os olhos, chamou pelos irmãos e, como não houvesse resposta nem mandado...

— Entrou a chorar? — futurou Gracelinda.

— Lembrou-se das falas ouvidas ao adormecer, e disse entre si: — «Já se! Os manos fizeram a maldade de correr para o mar, deixando-me aqui sózinho». E, fazendo-se também em rio, éle que nunca saíra das saias da mãe, despediu-se dumas cascatas muito bonitas, com que brincava ao pé das nascentes, encomendou-se á Senhora do Desterro, rezou na ermida do S. Romão, e veio por aí abaixo, Torozão, Oliveira, Catraias, Venda de Galizes, Vila Pouca, Avô, e nem na nossa Vila Cova parou! Meteu lealmente a direito o mais que pôde, e por pouco não passa adiante dos irmãos. Perto do mar, porém, deu com o Mondego, que era mais esperto, mais cedo se partira para o seu sonho de grandeza e, embora por caminho mais comprido, escolhera o trilho mais certo, sendo o unico que chegou ao seu destino. E' uma lição para todos nós: de vagar... — Se vai ao longe! — completou a sr.<sup>a</sup> Delfina.

— Devagar, mas bem, que chão trabalhado nunca negou fruto.

— E o Zézere? — indagou, interessada, Gracelinda.

— O Zézere, esse tomou caminho mais curto do que o Mondego, metendo-se a todos os obstáculos, até que em Constância estorrou com o Tejo. Assuece isto muita vez aos espertalhões: quere engulir o mar, e são tragados por um ribeirito. O Alva, sequer ao renos, foi ter ao Mondego e se directamente não viu o mar, algum sangue seu lá chegou ao oceano. Quem tem pensar faz assim: labutar para que os nossos cheguem onde nós não podemos alcançar.

— Sim, sim, ti' João!... Mas o espertalhão do Mondego foi quem levou a sua avante.

— Tire isso da sua idea, tia Delfina! — ralhou João Antunes.

E pôs-lhe diante dos olhos o contraste. Foi mais afortunado na ambição o Mondego, mas, como a todos os ambiciosos, nem por isso decorreram serenos os seus dias. A' sua doce linfa foram desaguar lágrimas amaras de mulher. O apuridar do seu curso, com que aprenderam a rezar as clarissas vizinhas, desassececeu-se aos gritos de morte daquella mesma mulher, roinha pelo amor que floresceu em Portugal. Ouvia vozear o tumulto, viu nos salgueirais acobertar-se o crime, festemunhou sobressaltos que lhe atribularam as ribas. O Alva, distanciado na sua carreira pelo irmão mais velho, renegou aventuras e grandezas, vivendo a poesia das sua bucólicas.

— O mar que é o mar, nem sempre está cheio! — rematou João Antunes. — O Mondego tem dias e dias que vai bem pobrezinho. E quantos o Alva traz á sua guarda, uns mais outros menos, nunca lhes falta um pedago de pão para comer.

— Diz bem, ti' João! E eu ficava-me aqui a ouvi-lo tempos esquecidos, se não houvesse de ir pelo meu José, que está a esfriar o comer...

GRANDE ACONTECIMENTO FADISTA  
Amanhã, ás 21 horas, na JANSEN. Programa sensacional com Maria do Carmo.

Teixeira & Madeira, L.<sup>a</sup>  
ALFAIATES-MERCADORES  
As últimas novidades para a estação  
Direcção técnica do socio  
J. C. Madeira  
266, Rua da Prata, 1.<sup>o</sup>  
Telefone 20310

Mario d'Oliveira Eça  
DOENÇAS DA BOCA E DENTES  
Dentes artificiaes com ou sem placa  
Consultas das 15 ás 19, e das 10 ás 12  
PREÇOS DE POLICLINICA  
RUA DA PALMA, 23, 2.<sup>o</sup>

Leilão de Penhores  
“A COMERCIAL”  
18 a 22, T. da Trindade (ao Chiado)  
T. 25082

Segunda-feira, dia 1.<sup>o</sup>, e seguintes, pelas 14 horas.

**Royal Cine (Sonoro)**HOJE—A's 21 1/2 horas  
O sensacional filme sonoro**O NOVO CAMPEAO**com William Haines, Joan Crawford e  
Karl Dane—Realização de James Cruze.**Chá das cinco****Dois brutos**

Partidario entusiasta dos toiros de morte—entre outras coisas porque ao meu coração repugna ver um pobre animal espicado quatro, cinco ou seis vezes por essas praças, para ir acabar, ao fim de tanto martírio, espetado na choupa dum magarefe—cu sou um inimigo intransigente do «doz», por entender que não o direito de duas pessoas se esmurraem mutuamente e brutalmente... quando não ha razão para isso.

Posto este reparo, confessarei que é com um certo nervosismo que eu aguardo o desenrolar e o desfecho da grande luta que amanhã se realiza no estadio de Montjuich, em Barcelona, entre esses dois gigantes que são o italiano Primo Carnera e o vasco Paolino Uzcudun, na qual se decidirá, possivelmente, quem virá a ser o campeão do mundo de todas as categorias, visto que o alemão Max Schmelling—que actualmente é o detentor do título—declarou que, se Paolino for o vencedor, estará disposto a lutar com ele.

Do que será a brutalidade de amanhã, dá uma ideia nitida o que Schmelling pensa sobre o caso: «Creio que será uma luta renhida, e que para ambos, será difícil obter a vitória. O punho de Uzcudun tem extraordinária rapidez. Além disso, Paolino combate com ardor e é perigoso. Carnera perdeu com Maloney. Não foi um resultado muito favoravel para apostar pelo italiano. O meu favorito é Uzcudun».

Numeros impressionantes: Esperam-se 90.000 espectadores; haverá no estadio 350 empregados e oitocentos policiaes; só a roda do «rings», ha 14.000 cadeiras; já chegaram oitocentos fascistas, para ver o combate do seu «camarada» Primo, e hoje e amanhã, chegarão de Italia mais paquetes carregadinhos.

E, para terminar, esta informação «impressionante»: os dois gigantes têm-se visto em sérias dificuldades, devido á escassez de treinadores... porque têm inutilizado todos quantos aparecem. Jeff, afilto, mandou vir um bratinho da Escocia, chamado Carvin, que chegou a Barcelona ás três da tarde, e que, duas horas depois, estava em lençois de vinho, não tendo podido levantar-se até hoje... Coisas que a Sociedade Protectora dos Animais devia ver...

FELIX CORREIA

Hoje no SAO LUÍS  
o actor**VICTOR BOUCHER**no filme falado e cantado  
em francês**A DOÇURA  
DE AMAR**

(Ladouceur d'aimer)

**A Cidade****O CENSO DA POPULAÇÃO****QUANTOS SOMOS?**

**Amanhã, á meia noite, todos  
os chefes de família devem  
preencher o respectivo boletim**

Amanhã, 30 de Novembro, á meia noite, faz-se em Portugal o Censo da População.

E' o acontecimento estatístico que corresponde á tomada do pulso da nacionalidade sob o ponto de vista demográfico.

De 10 em 10 anos o Censo é feito, oficialmente, obrigatoriamente, pela nossa Direcção Geral de Estatística, departamento da vida publica dos mais acreditados, e que desde ha uns poucos de anos para cá atingiu grande desenvolvimento e perfeição nos seus serviços.

Quantos somos nós em Portugal? Que occupação temos? Quantas são as famílias? E como são constituídos os lares, os fogos?

Eis o objectivo do Censo Geral, a que nenhum português se pode eximir..

\* \* \*

Em cada casa, o cidadão chefe de família recebeu um boletim, que terá de preencher na noite de domingo para segunda-feira. Quem passar a noite nessa casa, será inscrito. Os membros da família que estiverem ausentes serão inscritos também..

Parentesco com o chefe da família, sexo, estado civil, idade, naturalidade, grau de instrução, defeitos físicos, profissão, suficiência ou insuficiência de ganhos—tudo será registado no boletim, sem o qual ele não ficará completo.

\* \* \*

O ultimo censo realizou-se em 1920. São notaveis os seus graficos e as suas curvas demograficas.

A população de facto, em Portugal, sem contar as colonias, em 1920, era:

|               |           |
|---------------|-----------|
| Homens.....   | 2.855:818 |
| Mulheres..... | 3.177:173 |

Total..... 6.032:991

E desenvolvia-se assim, segundo as varias classificações:

Casados: 978.727 homens e 1.030:149 mulheres.

**Aviso ao publico**

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs previne o publico que, no proximo dia 1 de Dezembro, começará a vigorar o novo horario de inverno nas suas carreiras de Auto-car entre Sintra e Cascais, em serviço combinado com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e Sociedade Estoril, o qual se encontra afixado nas estações de Lisboa-Rossio, Cais do Sodré e em todas as das linhas de Cascais e Sintra.

Este horario anula e substitui o que estava em vigor desde 1 de Outubro. Lisboa, 29 de Novembro de 1930.

O Presidente do Conselho de Administração

(a) A. Loureiro

**RUGRA**

são as melhores  
**Navalhas de barba**  
Tesouras de costura,  
barbeiro, manicure, etc.  
Laminas para barbear

**O THEATRO MUSICADO****O "Maria Vitoria"**

**anuncia para amanhã  
uma nova revista por  
sessões: "Rapioca"**

Quem nunca entrou no palco de um teatro em noite de ensaio geral duma revista, não pôde, por mais fantasiosa que seja a sua imaginação, fazer uma pálida ideia do que é aquela balburdia.

Aqui é uma corista que reclama porque o fato da «Verdade» é muito tapado, ali é uma outra que protesta porque o «soutien» não aperta nas costas.

O scenografo, agarrado ao mestre dos carpinteiros, dá as ultimas indicações para a apoteose: a torre do navio tem de ficar mais ao fundo, para poder já estar armada no decorrer do quadro anterior.

O electricista afina as luzes e colocando gelatinas em frente dos fôcos procura o azul que dê o efeito da noite de trovões.

Os autores, a um canto do palco, estudam a forma de fazer a transposição de um numero, para que uma das artistas tenha tempo de se vestir e o actor encarregado de desempenhar o compêre protesta, porque isso obriga a meter-se mais uma linguica na peça e ele já não tem tempo para estudar mais nada. «Linguica» em teatro são as frases que entram á ultima hora, para justificar uma alteração, preparar uma apoteose ou dar o fecho a um quadro.

Ora foi num destes momentos de infernal «brouhaha» que ontem entrámos no palco do Maria Vitoria a colher algumas notas para a nossa cronica das «avant-premières».

— A revista, «A Rapioca», é como o titulo o indica uma peça popular escrita e musicada por autores populares para subir á scena no mais popular dos nossos teatros e á qual uma companhia, onde figuram alguns artistas que têm brilhado na comedia e na grande opereta, procura dar uma interpretação em que os tipos populares tenham o maior relevo.

Moldes novos?... Moldes velhos?... os moldes de uma revista do ano como os de tantas outras.

Quadros de fantasia, quadros de rua, quadros de comedia e alguns bailados para que Vasco de Macedo e Raul Ferrão fizessem musica e onde aparecem, ao lado dos artistas que ha tempo fazem parte da Companhia, como Carlos Leal, que é mais uma vez o compadre da peça, Henrique Alves, Artur Rodrigues, José Santos, Auzenda de Oliveira, Adelina Fernandes, Filomena Casado, Maria Bdzão, Alka de Sousa, Maria Paixão, Maria Emilia e Julia Gomes, três novas figuras, que amanhã se estreiam: Antonio Silva, Josefina Silva e Eugénio Salvador. Estes artistas que faziam ultimamente parte da companhia Amarante, já estiveram no Maria Vitoria quando das representações da «Ramboia».

Os scenarios novos são de Luiz Salvador, Eduardo Reis, José Mergulhão, Baltazar Rodrigues, Sousa Mendes, Reynaldo Martins e Almeida e Duarte, e o guarda roupa de A. Paiva.

O maestro Bernardo Ferreira ataca o numero de abertura. Vai começar o ensaio geral e todos occupam os seus lugares...

— Fôra da scena quem não é da scena, grita o contra-regra.

Estavam colhidos os apontamentos que buscavamos e saímos do palco com os actores da «Rapioca»: Lino Ferreira, Vasco de Sequeira e Fernando Santos que quizeram acompanhar-nos até á porta.

**Começa hoje o sensacional Concurso de Montras Nestlé!****Chocolates Nestlé com 10 % de abatimento!****(LER NOTICIA NA SEGUNDA PAGINA)**

## CONDES

Jonh Barrymore no Colossal  
filme Sonoro

## O PRINCEPE CIGANO

## O ENCANTO DA MADEIRA

## Todos os portugueses

deviam fazer uma vi-  
sita á ilha mais be-  
la do Oceano Atlântico

(Continuação da 1.ª página)

— De fruto, que a terra não nega,  
e de esmolas.

— O que é que trás ao peito?

— Uma medalha de Nossa Senhora  
que me deu minha madrinha quando  
me baptizou.

— Que idade tem?

— Não sei. Cuido que 90 anos.

— Dê-me a sua bênção.

A velhinha sorriu, que foi a bênção.

Parece literatura. Foi assim.

Ponho-me a caminho, a pé, até á es-  
trada. Toda a ilha maravilhosa em-  
brulha-se no crepúsculo. E palpitam  
no espasmo da hora todas as belezas  
majestosas e humildes da criação.

\* \* \*

Não sou um guia de turista. Salto  
tudo: o Pico dos Barcelos, Varanda das  
Neves, o Monte, o Terreiro; o interior  
da Ilha — nomes que são símbolos:  
Cumeada, Ribeira do Inferno, Monte  
Medonho! —, todo o espantoso, impre-  
visto dicionário de belezas que nenhu-  
ma paragem do mundo contém, e que  
Portugal ignora, porque lhe aprás ir  
gastar, de preferência, o dinheiro á  
Suíça, á Itália, ás Americas, quando  
não aos «boulevards» de Paris — glo-  
riosa caixinha de amendoas.

Esta Madeira, inverosímil, deslum-  
brante, exuberante e calma como uma  
amizade santa — dá-me por agora este  
feixe de impressões fugazes.

E daqui, em pleno Oceano, caminho  
de Portugal, noite cerrada sem lua,  
vento sudoeste e vaga alta, dela me  
lembro e com ela vou adormecer, como  
na saudade de um beijo bom de uma  
irmã.

Ilha de amores — que os portugueses  
têm de descobrir, e os que já a desco-  
briram têm o dever nacional de aca-  
rinhar.

NORBERTO DE ARAUJO

NACIONAL Últimas representações:  
RAMADA da peça de  
CURTO DEMONIOTERÇA-FEIRA: 1.ª da peça  
O HOMEM QUE ASSASSINOU

BEBAM as aguas de

Vidago (1 e 2), Pedras Sal-  
gadas, Melgaço e Sabrosoas UNICAS aguas alcalinas portuguesas premia-  
das com GRAND PRIX na Exposição de Sevilha.  
A agua das nascentes VIDAGO apresenta no  
rotulo oVIDAGO PALACE HOTEL  
Fixe bem o rotuloPedidos a  
VIDAGO, MELGAÇO & PEDRAS SALGADASPORTO — Rua da Cancellaria Velha, 29 — Telef. 319  
LISBOA — Av. da Liberdade, 132 — Telef. 2 5030  
Entregas imediatas ao domicilio

## A Cidade

## FOOT-BALL INTERNACIONAL

## QUEM VENCERA'?

Encontram-se amanhã no Porto

as duas "équipes" representa-  
tivas de Portugal e Espanha

Estamos na véspera do grande encontro  
internacional — o acontecimento desportivo de  
maior retumbância para o norte: o Portugal-  
Espanha.

A celeuma criada á volta do desafio é enor-  
me, discutindo-se mais o criterio da Federa-  
ção em faz-lo disputar no campo do Amiel  
em vez de o ser no Academico — de que pro-  
priamente a constituição da linha portu-  
guesa.

Quando nem se sonhava que ao Porto viria  
a sair a sorte grande — a realização do Portu-  
gal-Espanha intramuros — o baírrismo tripeiro  
manifestava-se, ás vezes desenfreadamente,  
reivindicando a inclusão de elementos por-  
tugueses no «team», para que fosse mais con-  
digna a representação do Porto, presentemen-  
te, quando, mercê das desinteligencias entre a  
Associação de Lisboa e a Federação, está asse-  
gurado o encontro aqui, o publico acha-se tão  
satisfeito que nada mais «exige».

A questão da escolha do campo é secundaria;  
todavia o Estadio do Lima é mais amplo, e,  
principalmente, mais central, requisito que  
não devia ter sido despresado.

Lisboa teve sempre a honra de presenciar o  
desafio internacional que mais emociona a  
nossa «aficção»; o Porto alegria-se por o «aca-  
so» lhe proporcionar, ao menos uma vez, esse  
ensejo — tão ansiado como justo.

E amanhã, domingo, será demonstrado  
praticamente que o Porto merece ter, de quan-  
do em vez, nos seus «grounds», encontros de  
primeira plana, pois tem publico de sobra para  
isso.

A prova-lo, desde já está o facto inedito de  
hoje, 28, se não encontrar um bilhete para  
vender!

Quanto maior é o entusiasmo, maior é a  
procura; todavia censura-se a organização  
pela entrega de bilhetes em grandes lotes, o  
que reduzida só em prejuizo do publico, que  
tem grande dificuldade na aquisição e se  
obriga a pagar mais caro.

Fez-se já o ultimo treino. A nossa equipa  
parece satisfazer. O entusiasmo é enorme.

Porto.

J. S. P.

\* \* \*

O estado de espirito, no Porto, em  
relação ao grande encontro Portugal-  
Espanha, está condensado nas notas  
acima, do nosso correspondente spor-  
tivo, na capital do Norte.

Em Lisboa, mercê da lamentável  
desinteligencia — que é tempo de aca-  
bar — entre a Associação de Lisboa e a  
Federação Portuguesa, o espirito é di-  
verso. Interesse sportivo, entusiasmo  
a distancia, e qualquer parcela de  
constrangimento nas hostes do «foot-  
ball».

Porto, Algarve, Setubal e Madeira  
fornecem jogadores. Lisboa ficou de  
parte, oficialmente. Lisboa não exis-  
te agora para este acontecimento, o

maior sempre em Portugal desde que  
em Portugal se faz sport.

O jogo de «foot-ball», o pleito spor-  
tivo que reúne maior massa de popula-  
ção, e bate o «récord» nas receitas.  
Pela primeira vez um Portugal-Espan-  
ha, no qual nunca ganhamos, e ape-  
nas conseguimos empatar ha 2 anos  
— se realiza fora de Lisboa.

A cidade do Porto foi bem escolhida,  
e aqui todos desejam que as cores na-  
cionais triunfem ou pelo menos se hon-  
rem.

E isto é o principal.

\* \* \*

A linha espanhola, na qual não se  
inclui Zamora, por estar impossibilita-  
do ha meses — mas que chegou na  
«équipe», e assiste ao jogo, é a se-  
guinte:

Blasco — Ciriaco e Quincoces — Prats,  
Guzman e Pena — Lafuente, Requeiro,  
Goiburu, Aguirrebala e Gorostiza.

Destes jogadores a maioria já jogou  
contra Portugal.

A linha portuguesa é a melhor que  
se podia organizar, embora, como sem-  
pre sucede, haja divergencia sobre este  
ou sobre aquele titular. O «foot-ball»  
português, em crise, que se reflete da  
desorganização directiva, não podia,  
mesmo com Lisboa em peso, dar muito  
melhor. Só dois ou três jogadores al-  
facinhas estariam em forma. Os glo-  
riosos Vitor Silva, Augusto Silva e Pe-  
pe, estavam afastados da hipotese  
«Lisboa» por motivos varios. Roquete,  
Casar de Matos, Anibal José, talvez,  
e mais um outro, seriam garantias de  
qualidade. Mas os seus substitutos  
não são «peste» nenhuma.

Eis a provavel linha portuguesa:

Artur Augusto (Setubal) — Carlos  
Alves (Lisboa, jogador livre) e Ave-  
lino Martins (Porto) ou Joaquim Fer-  
reira (Setubal) — Raul Alexandre (Se-  
tubal), Alvaro Pina (Barreiro) e Al-  
varo Pereira (Porto) — Waldemar (Por-  
to), João dos Santos (Setubal), Artur  
de Sousa Pinga (Madeira), Armando  
Martins (Setubal) e Castro (Porto).

\* \* \*

De Espanha chegam dois combolos  
especiais. De Lisboa sai um, e muitos  
«sportsmen» vão de automovel e au-  
to-car.

O arbitro belga já se encontra no  
Porto, onde se prepara aos jogadores  
espanhóis uma grande recepção.

Quem vencerá? Eis o que todo o  
publico de Lisboa e do país amanhã  
vai saber pela telegrafia directa e pa-  
la radio.

Confiemos na «équipe» portuguesa,  
embora não se ignore o peso e meri-  
to notaveis da sempre vencedora  
«équipe» representativa de Espanha.

No TRINDADE  
pela Companhia Lucilia Simões  
com  
Chaby Pinheiro  
esta  
O Sabão n.º 13

## Casos do dia

O dr. Washington Luis  
a caminho do exilio

(Do nosso enviado especial)

FUNCHAL, 29

O «Aleantara», a bordo do qual viaja  
o ex-presidente da republica brasilei-  
ra, dr. Washington Luis, chega ama-  
nhã, ás 14 horas.

Ao contrario do que se esperava,  
não vem a bordo o dr. Melo Viana, que  
foi vice-presidente da Republica na  
anterior situação politica.

A irmã do sr. Parish  
salvou um cofre com joias no naufragio  
do «Highland Hope».

Os jornais espanhóis ontem chegados a Lisboa  
informam que a bordo do «Highland Hope» via-  
java a senhora Victoria Parish, irmã do faleci-  
do empresário de circo, Leonardo Parish, que  
tinha embarcado na Corunha com destino ao  
Rio de Janeiro.

A referida senhora contou aos jornalistas que  
se voltou a lancha em que se encontrava com  
outros naufragos, tendo sido salva pelos pesca-  
dores portugueses.

Tendo perdido todas as suas bagagens, nunca  
se separou, no entanto, dum cofre que continha  
as suas joias e que conseguiu salvar do naufra-  
gio.

O ministro da Guerra  
no Hospital Militar da Estrela

Cerca das 14 horas, o sr. ministro da Guer-  
ra, acompanhado pelos seus ajudantes, visitou  
o Hospital Militar da Estrela, onde foi recebido  
pelo sr. brigadeiro Daniel de Sousa, gover-  
nador militar de Lisboa, coronel Adriano  
Pessa, director do hospital e por todos os offi-  
ciais e medicos militares que ali prestam ser-  
viço.

O sr. coronel Namorado de Aguiar visitou  
demoradamente as dependencias, tendo-se de-  
morado especialmente nas enfermarias, cujo  
asseio e boa ordem destacou em termos elo-  
giosos para todo o pessoal hospitalar.

## Dr. Ribeiro Castanho

O sr. presidente do Ministerio deu hoje  
posse ao sr. dr. Ribeiro Castanho do seu novo  
cargo de vogal efectivo do Supremo Conselho  
de Administração Publica.

Assistiram os srs. ministros da Justiça e do  
Interior, grande numero de magistrados, fun-  
cionarios do Ministerio da Justiça, etc.

O sr. ministro da Justiça fez o merecido  
elogio do sr. dr. Ribeiro Castanho, tendo este  
agradecido, num primoroso discurso, as refe-  
rencias amáveis de que foi alvo.

## Ramon Franco

não chegou a en-  
trar em Portugal

Elementos de informação que recebemos  
de fonte segura, dizem-nos que Ramon  
Franco não chegou a entrar em Portugal.  
Os boatos que correram a tal respeito, têm  
a sua justificação no facto de ter sido  
marcado telefonicamente, e apenas com  
a palavra «Franco», um camarote para o  
teatro Variedades. Tudo está, porém, ex-  
plicado: Ramon Franco, tencionando vir  
a Portugal, o que não chegou a fazer,  
marcou um camarote, para não deixar  
de ver, durante a sua estada na capital  
portuguesa, o celebre «Cavaquinho», a re-  
vista-colosso, a revista eterna, já velha  
com quatro meses de scena, mas sempre  
jovem, refrescada a cada passo com qua-  
dros en umeros novos, como aqueles que  
ainda ante-ontem ali se estrearam com  
grande exito.



Os jogadores que constituem a linha de ataque da equipe espanhola

## Quadras

### Do livro "Alvôr"

Almas pequenas — coitadas — I.  
raro vibram... — por amores...  
que as vibrações elevadas  
são próprias d'almas maiores.

Bebi água fartamente;  
pois tinha sede a valer...  
E a fonte ficou contente  
de me dar água a beber!

Tendes minha alma guardada  
— porque t'a quizeis confiar —!  
Mas aí de quem não tem nada  
— na vida — para guardar.

A lusa gente que canta  
trovas de sua autoria...  
Traz, Portugal, na garganta  
a desfazer-se em poesia.

De Amor, as quadras mais belas  
são... as que o povo aprender...  
— Lembra florinhas singelas  
que os humildes — vão colher!

Grande saudade me invade,  
que outras saudades revive...  
— Até chego a ter saudade  
de saudades que já tive...

E' tão lindo o teu olhar  
que, nem o sei descrever!!  
— Amor parece espalhar!  
juntando amor para o ver.

O povo diz em cantiga,  
tudo quanto o faz sofrer.  
E por muito que ele diga  
— muito fica por dizer...

Cartas?! Mais cartas?! Loucura!  
— Que pouco siso nós temos...!  
Julgamos ter... a ventura;  
na papelada — que lemos.

Pobre... de quem se julgar  
com mais vista do que tem!  
— Pois que tem de constatar,  
que é mais cego que ninguém.

SANTOS CRAVINA

## Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania

Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.  
(Antiga Fábrica BESSIÈRE)

TELEFONES: Lisboa — N. 547 e 2626  
Coimbra, 816 — Porto, 4581

TELEGRAMAS: EREISSEB — Lisboa  
CERAMICA LUZITANIA — Coimbra  
SÉDE: Rua do Arco do Cego, 88 — LISBOA

FABRICA em Lisboa, Arraiolos, Alcantraves e Coimbra  
DEPÓSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253

As maiores fábricas portuguesas  
de cerâmica de construção

E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças  
Manilhas e Acessórios em Gres, Azulejos de Pó  
de Pedra, Louça Sanitária e Doméstica, Telha,  
e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos  
de Cimento, Tijolos Refractarios, Mosaicos  
Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets, etc., etc.

## NATAL

6.000 contos!!!

AINDA VENDE

Bilhetes a . . . . . 1.600\$00

Quadragesimos a . . . . . 40\$00

Pedido urgente a

**JOSÉ PEDRO**

Rua Arco Bandeira, 173

Pelo correio mais 1\$00

TELEFONE 25538

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses  
HORARIO DOS COMBOIOS

4.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 200-2  
LINHA DE LESTE

A partir de 2 de Dezembro incluirá os sup-  
primidos os comboios rápidos n.ºs 124 e 125  
que circulam respectivamente o primeiro às  
segundas e quintas-feiras e o segundo às ter-  
ças-feiras e sábados entre Torre das Vargens  
e Badajoz.

Lisboa, 26 de Novembro de 1930.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de  
Menezes.

# COLISEU DOS RECREIOS

TERÇA-FEIRA, 2

## PRIMEIRO CONCERTO

— DA —

## ORQUESTRA FILARMONICA DE MADRID

com o seguinte programa:

**Moussorgsky** — Uma noite no Monte Calvo (fantasia  
para orquestra).

**Falla** — O amor bruxo (versão de concerto):

- I — Introdução
- II — Em casa dos ciganos
- III — O círculo magico (romanza do pescador)
- IV — Meia noite — Os sortilegios
- V — Dança ritual do fogo — Pantomima — Dan-  
sa do fogo do amor
- VI — Final — Os sinos da manhã.

**Beethoven** — Oitava sinfonia em fá (p. 13):

- a) Allegro vivaz e com brio
- b) Allegro scherzando
- c) Tempo di Minuetto
- d) Allegro vivaz.

**Debussy** — L'après midi d'un f. une.

**Wagner** — Murmúrios da floresta.

**Ravel** — La Valse (poema coreografico).

## PREÇOS BARATÍSSIMOS

Camarotes de 1.ª ordem, 80\$00; camarotes de 2.ª,  
60\$00; frizas, 70\$00; fauteuils, 25\$00

Bilhetes á venda

QUARTA-FEIRA, 3

## 2.º e ultimo concerto

PROGRAMA INTEIRAMENTE DIFERENTE

## VINHO NUTRITIVO DE CARNE



O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como  
tonico reconstituente, levanta as forças, dá robustez, e  
é empregado com êxito por todos os convalescentes

A' venda em to-  
das as Farma-  
cias e Drogerias

DEPOSITO  
GERAL

FARMACIA FRANCO, FILHOS  
R. de Belem, 18 a 22 — LISBOA

## SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?  
Mobilite-se na tabacaria MADRID  
Rua do Mundo, 115

## No Coliseu

### A "matinée" de amanhã

#### Uma estreia no espectáculo de hoje

Hoje, amanhã e depois são os últi-  
mos dias de espectáculos da Grande  
Companhia de Circo, que está traba-  
lando no Coliseu, nas vésperas da sua  
despedida com o mesmo êxito alcan-  
çado desde a sua estreia. Esta noite es-  
treia-se o ilusionista hindú Nozenowitz,  
mais uma interessante atracção a jun-  
tar ao programa, em que figuram os  
chimpanzés civilizados, o arrojado  
gimnasta Powell, os Ferruccios com o  
seu excentrico, os «clowns» Vicente e  
Filipe e Seiffert e Martinetti, e todos  
os restantes números da Companhia.

A «matinée» de amanhã, em que  
as crianças têm entrada gratuita, é  
uma das mais deslumbrantes desta  
temporada.

## CAFE' TAVARES

Chá Dançante ás 5.ª feiras

Serviço de Almoços de 12\$00 a 30\$00  
Jantares de 16\$00 a 30\$00

## Aviso ao Publico Grande Garage Saldanha

Avenida Praia da Victoria, M. V.

O projecto desta importante ga-  
rage que ha dias foi anunciado  
para 200 automoveis, foi agora al-  
terado pelo autor, construtor e ge-  
rente Miguel Veiga, para alojar  
350 a 400, em dois pavimentos,  
com 50 cabines.

A mesma entrada dá acesso ao  
1.º e 2.º pavimento, com toda a fa-  
cilidade e sem auxilio de eleva-  
dor.

Com as mais perfeitas e solidas  
construções, tudo em Beton ar-  
mado, é a primeira e mais impor-  
tante garage da nossa capital.



## Amelia Andrade Neves FALECEU

João Andrade Neves, sua mulher, Lu-  
na Benchimol Neves e seu filho, Pedro  
Carlos de Andrade Costa, sua mulher,  
Sarah Carvalho de Andrade Costa e seus  
filhos, Adrião Castanheira e sua mulher  
Maria Isabel Faria Afonso Castanheira,  
José da Fonseca Andrade e sua mulher  
Rosa Maria Andrade e mais familia (au-  
sente), participam o falecimento da sua  
querida mãe, avó, sogra, irmã, cunhada,  
tia e amiga, e que o seu funeral se rea-  
lizará amanhã, 30, pelas 14 horas, da  
Rua Luis Derouet, R. M. 1.ª, para o Ce-  
miterio dos Prazeres.

Agencia Mario Milheiro — Rua dos Anjos, 131



## Amelia Andrade Neves FALECEU

PASTORA, L.D.A. participa aos seus  
Ex.ºs Clientes e Amigos o falecimento da  
mãe do seu socio-gerente, João Andrade  
Neves, o que o seu funeral sairá, amanhã,  
30, pelas 14 horas, da Rua Luis Derouet,  
R. M. 1.ª para o cemiterio dos Prazeres.

## RITMO CITADINO

# Aspectos de Lisboa

## trono florente de Elysa

Nos jardins, nenhum adorno existe que exceda o das flôres.

A flôr, mimosa e subtil, que tanto vêmos germinar nos elisianos contornos de Lisboa, foi criada pela benigna Natureza, para facilitar á humanidade um enleio inextinguível, pondo-lhe diante dos olhos uma tal sublime imagem, que a fizesse crer na omnipotencia do Criador!

Nada há, por certo, mais belo do que a flôr! Por toda a parte ela brota e se reproduz: na copa da arvore e na erva rasteira; na veiga e no prado e no outeiro; na campina e na charneca, desabrochando, crescendo e fecundando pelas quatro partidas do Globo. E, já algures disseram, que, «ninguém seria ateu, se examinasse atentamente uma flôr, porque, só a vontade de Deus, com a sua suprema sabedoria, podia ter criado tão extranho mysterio».

Enaltecida a flôr, entremos na segunda parte do capítulo sobre jardins, já encheado em numero anterior, assim se prosseguindo a série de artigos citadinos que o «Diário de Lisboa» vêm publicando, com o mui louvavel empenho de interessar em assuntos de urbanismo, os seus leitores, tão ciosos do aformoseamento da nossa capital.

Como proémio dos melhoramentos indicados nesse anterior artigo, dever-se-hia iniciar, desde já, pela parte já urbanizada ou por outra, pela parte antiga da cidade, tratando com especial esmero, do seu conjunto ou aspecto panoramico, tão descurado até agora, fazendo vicejr as encostas das suas celebradas colinas, do Castelo, da Graça, do Monte, da Penha e de Sant'Ana, onde se não tenha cometido o barbaro atentado de construir empanante casario, devendo-se, á maneira do que foi feito em Paris, nos declives da eminencia do Sacré-Coeur, constituir jardins, em patamares ou socalecos, havendo, porém, o cuidado de os dotar somente de arbustos baixos, para que se mantenham e não prejudiquem a vista e o disfrute dos seus cumes.

E, a propósito vem dizer-se o quanto set em vandalizado nestas atalaias lisboenses. Citemos o que, como bem se pode ver da entrada da Rua dos Condes, foi feito no alto de S. Roque, onde, sem misericórdia alguma pelo conjunto panoramico da cidade, se edificou um enorme casarão que, com as monstrosas empenas, encobriu um soberbo trecho da vista sobre a banda de lá do Tejo, disfrutada da concorrida Alameda de S. Pedro de Alcântara. Vejamos também, o que se fez no alegre montículo de Sant'Ana, do qual, por num deficiente chalet, erguido num dos seus pontos mais distantes, haverem instalado uns serviços, desmembrados de outros que, em toda a parte, para seu bom funcionamento, vêr-se conjuntos, desapareceram um aveludado e frondoso arvoredo que formava um dos episodios panoramicos mais interessantes de Lisboa, quando disfrutado do asombroso estuário do Tejo. E, não deixando ficar por aqui os atropelos e os barbarismos, estão agora esguendo, no alto cocoruto da disfrutante Penha de França, tão apinhada de indecorosos casebres, um bojudado e descomunal deposito de agua, igual áqueles usados nas terreólas provincianas, o qual, sobrepondo-se com a sua inexorável altura, á airosa torre da historica Igreja de Nossa Senhora da Penha, destruiu completamente, todo o anterior lindo effeito perspectivo.

Para evitar abusos deste quilate, deve o Municipio de Lisboa empôr, energicamente, a sua autoridade, e, tal qual fez o Ayuntamiento de Barcelona, para salvaguardar dos barbaros, o altivo monte do Tibidabo, mirador de toda a Cidade Condição, regularmente-se a edificação nas vertentes das nossas famosissimas colinas, restringindo-a e controlando-a, severamente, de maneira a anular a desordem, e a obstar aos costumes atrevidos que resultam sempre, por dar cabo da perspectiva, da vista e da harmonia da nossa esbelta cidade.

Adiante. A exemplo do que vêm fazendo Madrid, ajardinem-se todos os recantos e espaços livres da via publica, até mesmo

os só susceptíveis de poderem comportar apenas um alegete, e, para que esses novos logradouros não sobrearreguem o pessoal do Municipio, poder-se-hia encarregar do seu trato e da sua vigilancia, determinados residentes dos bairros respectivos que, nas suas horas de ocio, tomassem, patrioticamente, a seu cargo, essa benemerita obra, fornecendo-lhes a Camara, bem entendido, tudo que lhes fosse indispensavel para o bom cumprimento da sua dignificante missão, e galardoando-se depois, em todos os florentes meses de Maio, áqueles que melhor apresentassem os pequenos jardins a seu cuidado.

Igualmente, após se terem vencido todas as peias e entraves officiais, dever-se-hia dar continuidade á pequena alameda frondeira á entrada principal do Templo da Graça, fazendo-a prosseguir pelo extenso terreno á sua illargura norte, e que, depois de devidamente ajardinada e festonada de frondente arvoredo, ficaria sendo, indubitavelmente, não só a mais vistosa e comoda esplanada da cidade, como também, local de onde se disfrutaria um dos melhores panoramas urbanos da capital.

Volvendo as atenções para a colina oposta, embezele-se mais, a afamada alameda de S. Pedro de Alcântara, e antes de tudo, para facilitar o difficil transito local, alarguem a rua que a enfrenta, devendo servir de base para o seu novo alinhamento, a recta destróida da cortina de resguardo que vai até junto do ponto inicial da Rua de D. Pedro V, aproveitando-se essa occasião, para se alargar também, a deficientissima desembocadura da Calçada da Glória; e, só depois de se haver completado estes imprescindíveis alargamentos, e de se ter construido, do lado de S. Roque, uma escadaria em gavêto, feita por forma a dar-se uma entrada monumental a esta alameda, é que se deveria ajardinar o seu primeiro piso, por meio de canteiros rectilíneos, que deviam ser centralizados pelo monumento a Eduardo Coelho, o inolvidavel fundador do «Diário de Notícias», o qual, para isso, seria deslocado do sitio onde, sem subordinação alguma o erigiram, devendo, então, ficar com a frente para a ampla rua e tudo isto feito de maneira a não se prejudicar a larga faixa para peões, junto á varanda debruçada sobre a cidade.

Duas transferencias se impõem, para seus respectivos melhores effeitos; uma é a da fonte que, no primeiro piso, colocaram destrambelhadamente, em sentido contrario, e, depois de reduzida a desproporcionada cercadura, bem ficaria no meio do canteiro que centraliza o jardim do patamar inferior, mudando essa, que traria também a vantagem de mudar para os quintos, a deslambida fontezinha de valledosne, posta sem nexo, no flanco desse alegete; outra, a colocação, na esplanada superior, dos severos bustos de Varões Assinalados, que, numa balbúrdia inconsciente, misturaram com uma superabundancia de estatuetas mitologicas, e ali seriam alinhados em toda a extensão dos canteiros, com as altivas frentes voltadas para a via publica. Assim se tornaria este trecho, um dos mais bizarros e imponentes de Lisboa.

Na proeminente cêrca, junto á grandiosa

Igreja de S. Vicente de Fóra, e do antigo Palácio Episcopal, indecorosamente vandalizado, bem ficaria um jardim, que transformaria esse recinto, num original miratagus.

Seria bastante interessante, mandar, o Municipio, colocar nesse logradouro que se sugere uma gaiola, cujo risco obedeceria, quanto possível, á forma de um galeão, simbolo daquelle que a tradição diz ter trazido do Promontorio Sacro, o corpo do martirizado S. Vicente, Padroeiro de Lisboa, para nela se ter cativos dois corvos, como significado dos que, a creença popular diz terem-no acompanhado desde aquelle costeiro local algarvio, como se figura no escudo desta nobilissima cidade.

Como se ajustariam bem, nele resguardado jardim, e entre os seus canteiros bordados de recortado buxo, o precioso cruzeiro que, desde o século XVI, esteve no Largo de Arroios, e hoje se encontra imprópriamente instalado dentro da Igreja dessa freguesia, e que é um dos mais raros exemplares do País, e também a primorosa estatua de S. João Nepomuceno, esculpida em Italia nos tempos de D. João V, para ser colocada junto ás celebres portas de Alcântara, e que está actualmente no Museu do Carmo!

E, é bom dizer-se. Para que estas duas joias de Arte, e tantas outras, espalhadas pela capital, não sejam mutiladas, como, a par de muitas coisas, aconteceu ao inspirado monumento a Eça de Queiroz, e a quasi todas as bem esculpidas corôas dos antigos escudos portugueses, adornantes de muitos edificios e fontes de Lisboa, dever-se-hia afixar em lugares publicos, editos, apelando para o patriotismo da população cittadina, e lembrando-lhe o patriótico dever de velar pelo patrimonio da cidade como fez, em Espanha, o Ayuntamiento de Valencia, o qual, nos seus floridos passeios publicos, patenteia, em quadros bem visiveis, estas judiciosas verdades: — «El respeto á los jardines y al ornato publico, es testimonio y prueba eloquente de la cultura de un pueblo; que se refleja tambien en la conservacion y limpieza de sus paseos, para eso debe contribuir todo el bueno ciudadano; poniendo-se este jardin bajo un especial cuidado y vigilancia».

Mas, por esta sisuda predica, nem a todas as pessoas falar ao coração, façam-se substituir os inválidos e inabilitados guardiões que vêmos, andrajosos, rondar os monumentos e os passeios publicos, por guardas urbanos ou policia privativa da Camara, que imprescindível se torna criar, para que, o primeiro Municipio do País, não continue a estar na contingencia de utilizar outra, cedida por empréstimo.

Simultaneamente ao aformoseamento das colinas, embezele-se a margem do Tejo onde agora, pela acção patriótica dos ministros do Comercio e das Finanças, se vai concluir o Porto de Lisboa, finalizada esta, advogada, há dois anos, no «Diário de Lisboa», num extenso artigo intitulado «Lisboa, Cais da Europa», quando tudo parecia estar no rol dos esquecimentos, e, depois de se fazer desenrolar ao longo, amplas vias arborizadas, servidas por três pistas, executem-se, entre outros jardins, dois, que se ficarão recomendando pela sua boa localização: O primeiro, no terreno

rapleno da Alfandega, que, como tracei ha quatro anos, num plano de melhoramentos na margem do Tejo, viria a ter a seu lado, um Palácio dos Correios, um Hotel-Terminal, e a imprescindível Gare-Maritima, que ficaria no seu tópo e assente sobre a Doca da Alfandega, a qual a hidraulica transformaria num solido e firme bloco, e, é bom notar que, estes beneficios só podem ser executados, quando se emendar o erro que se cometeu, de construir nesse local, a tal sobredita cuja «provisoria», Estação do Sul e Sueste; o segundo jardim, nos terrenos marginaes, juntos á arrendada Torre de Belem, o qual, muito especialmente se torna urgente executar, para se correr de vez, com aquella caterva de sucata que, sem o minimo respeito pela historia patria, e até, talvez, por avizismo, os interesses commercialistas ali têm mantido, a conspurcar o seu altissimo significado.

O que, de tal, diria Garrett, se hoje resuscitasse? Ele que, só por, no seu tempo, terem edificado uns reles casinhotos abeirados dessa maravilhosa obra de Arte, exclamou, indignado: — «E' o primeiro edital que está logo á entrada de Lisboa, para dizer ao estrangeiro que chega. — aqui moram barbaros — »!!!

Um nobre exemplo está dando o Municipio, ao andar cuidando, com carinho, do chão sagrado da gloriosa praia do Restelo, de onde partiram, saudosas, e onde aportaram, contentes, as audaciosas náus das conquistas; e pena é que não se conjungue esse esforço ao de quem, de direito, pontifica no precioso edificio dos Jeronimos, o mais lidimo padrão da nossa assombrosa Epopeia Maritima. Quanto seria nobilitante, depois de se haver restituído ao seu maravilhoso claustro o florido jardiminho que, barbaros do nosso tempo lhe furtaram o fazer-se o que foi sugerido no primeiro quartel do século passado, com visos de haver sido inspirado por Herkulano que ali dorme o eterno sono e que se mostra com esta transcrição: — «A este grande monumento levantado aos olhos dos navegadores portugueses, lembra-se de dar uma intelligencia superior, por ele perpetuar as gloriosas acções maritimas passadas, a seguinte applicação: Fundar aí, uma escola para a pratica da navegação, e um hospital de maritimos, inválidos e benemeritos, e aproveitar as suas abobadas para ali colocar, presidiados pelo Infante D. Henrique, os bustos de todos os herois portugueses que se illustraram na Africa, Asia e America».

E, já Mentor dissera, que o ardisa devia trabalhar em eternisar a memoria dos homens conspícuos e das acções estrondosas; e, em tal capitulo, poucas nações há como a portuguesa, que tantos vultos insignes têm para glorificar.

Portanto, não é justo que se esteja a dar entrada á nossa Avenida da Liberdade que é, não só a melhor do País, como uma das mais amplas da Europa, com duas desageitadas araucarias, e uma multidão de instalações pouco edificantes, sob os pontos de vista, decorativo e estético, — quiosques, bombas de gasolina, barracas para arrecadação, esplanadas, com mezas e cadeiras em permanente desalinho, etc., etc. — quando seria bem mais digno e apropriado, erguer-se nesse magnifico local, entre flôres, duas imponentes estatuas, ladeadas de ricos candelabros de bronze, de multiplos globos, representando montados em fogosos corceis os jovens fidalgos D. Francisco Coutinho e D. Jeronimo de Ataíde, figuras de grande relevo moral, que, ao alvorecer do memoravel dia 1.º de Dezembro de 1640, foram armados cavaleiros por sua mãe, D. Filipa de Vilhena, Condessa do Atouguio, famoso modelo de virtudes civicas, e que tão bem ficariam, firmados com garbo, nas selas, de capa ao vento e chapen enlupado á d'Artagnan, refreando, com o sinistra nas rédeas, a bravura da montada, e com a dextera erguida, empunhado a espada que, por primeira vez, ambos desembainharam para restaurar a Patria, libertando Portugal!

E. RAPOSO BOTELHO

## NOVIDADE LITERARIA:

### MEMORIAS DA MARQUEZA DE RIO MAIOR

coligidas e redigidas por

**D. BRANCA DE GONTA COLAÇO**

A vida portuguesa desde os meados do século XIX; agitações politicas; o primeiro caminho de ferro: o Ribatejo; o Passeio Publico; as festas da Anunciada; pessoas desse tempo: uma viagem pela Europa; Vida no Paço; casamento de D. Carlos; curiosissimos episodios e coincidencias; o regicídio; proclamação da Republica, etc., etc.

1 vol., 271 pag., br. 25\$00, enc. percalina 35\$00; enc. carneira 45\$00. Envia-se á cobrança.

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA — R. Augusta, 44 a 54

### Sortes grandes?

só a casa **COSTA, LDA.** as vende

**60 - Rua da Prata - 62**

**Quer a sorte grande?**  
Habilite-se na tabacaria **MADRID**  
**Rua do Mundo, 115**

## CARTAZ

## TEATROS

Nacional — A's 21.30 — «Damonio».  
Trindade — A's 21.30 — «O Sabão n.º 13».  
Ginásio — A's 21.30 — «Flor da Murta».  
Politeama — A's 20.30 e 21.30 — «A rainha das sogras» — Bailados.  
Acadida — A's 20.45 e 22.45 — «O meu menino».  
Apolo — A's 20.30 e 22.45 — «A velha que ia todas as manhãs à Praça da Figueira».  
Variedades — A's 20.45 e 22.45 — «O cavaquinho».  
Coliseu — A's 21 — Nova Companhia de Circo.

## ANIMATOGRAPHOS

São Luiz Cine — A's 21.15.  
Tivoli — A's 21.15 — «Matinée» todos os dias, excepto aos sábados.  
Odeon — A's 21.  
Royal Cine, Rua da Graça, 100 — A's 21.30.  
Central Cinema — A's 21.15.  
Olympia — Das 14.30 às 24.  
Cinema Condes — A's 21.  
Cinéma Terrasse — A's 21.  
Galo d'Ouro (Parque Mayer) — Variedades — Aberto toda a noite.  
Salão Ideal — A's 18.  
Eden Cinema — R. Alvíto.  
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina) — A's 20.30.

## OBESIDADE

Reduz-se por si naturalmente tomando o depurativo soberano: **IODOSALINA PISANI**. Um frasco da para um mês de tratamento. Peça nas farmácias e drogarias. Representantes:

ANTONIO VILLAR

Poço do Borratim, 13, 3.º — LISBOA  
TELEF. 20951

## ESPELHOS e VITRAIS

## PARA MOBILIAS

Os melhores de Portugal

## A UNIÃO

RUA LUZ SORIANO, 23-A

Tel. 2 4485

## VELCUTINE E CREME

## "Princesa Alice"

São os produtos que, devido à sua excelente composição, dão à pele toda a frescura e beleza da mocidade, disfarçam e tiram as rugas. A venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342 — (Frente ao Mercado).

## POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone N. 5353  
DR. ARMANDO NARCISO — Medicina, Coração e pulmões — 5 h.  
DR. BERNARDO VILAR — Cirurgia Geral, operações — 5 h.  
DR. MIGUEL DE MAGALHAES — Rins e vias urinárias — 10 h.  
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO — Pele e sífilis — 12 e 5 h.  
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia — 3 h.  
DR. MARIO DE MATOS — Doenças dos olhos — 2 h.  
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.  
DR. MENDES BELLO — Estomago, fígado e intestinos — 3 h.  
DR. FILIPE MANSO — Doenças das crianças — 12 h.  
DR. CESIMIRO AFONSO — Doenças das senhoras, operações — 3 h.  
DR. A. CARVALHO DIAS — Nutrição e impudismo — 4 h.  
DR. ARMANDO LIMA — Boca e dentes, próteses — 12 h.  
DR. ALEU SALDANHA — Raio X — 4 h.  
ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses  
Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Venda de lixo proveniente da limpeza das estações do Porto, Campanhã, Rio Tinto, Ermesinde e Trofa

Até às 12 horas do dia 6 do mês de Dezembro do corrente ano, esta Companhia receberá propostas, em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa, estação de Santa Apolónia.

No envolvimento das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte:

«Proposta para a compra do lixo da estação de... produzido durante o ano de 1931».

Os proponentes deverão estipular claramente o preço oferecido pelo lixo e terão de fazer a declaração de se conformarem com as bases abaixo designadas. Todas as propostas que não satisficam as condições acima indicadas, serão consideradas nulas.

As bases são as seguintes:

1.º — O lixo será amontoado onde não cause prejuizo para a Companhia nem dificuldades para a execução do serviço da estação e deve ser levantado pelo concessionário logo que pelo chefe da estação lhe seja determinado.

2.º — O concessionário obriga-se a retirar, por sua conta, o lixo da estação no prazo de 5 dias após o aviso do chefe da estação.

3.º — Se o lixo não for retirado dentro do prazo estipulado na base segunda, ficará vencendo armazenagem em harmonia com a respectiva tarifa, por conta do concessionário.

4.º — O pagamento será feito imediatamente por uma só vez, logo que seja notificada a adjudicação.

Lisboa, 20 de Novembro de 1930.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

## MUNDANISMO

## Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria José Zarco da Camara Viterbo, D. Maria Adelaide Cardoso da Costa de Sousa de Macedo, D. Amélia Burnay Moraes de los Rios, D. Maria Benedita Ozorio da Rocha e Melo, D. Maria do Ceu Montenegro de Almeida Teixeira, D. Maria Luísa Pereira de Lima de Oliveira, D. Maria Guilhermina Jardim dos Anjos, D. Maria Domingas Batalha Manoni de Sequeira e D. Maria Luíza de Lemos Muller.

E os senhores:

D. Rodrigo de Sousa Coutinho (Linhares), dr. Sebastião de Castro e Lemos, Jorge Rodolfo Teixeira de Almeida Campos, Alexandre Ferreira Pinto Basto, Carlos Manso Tavares, Gastão de Mendonça, Carlos Ferreira Reynolds, Luis do Rego Telone da Costa e Silva (Almarão), Jorge Granger Pinto, Manuel Ferreira Mabeus, André Ramos e o maestro Manuel Benjamim.

— Faz depois de amanhã anos a sr.ª D. Gabriela Pereira Cantarino.

## A Caridade

## No São Luis-Cine

Do programa da sensacional «matinée» de caridade que na tarde de 5 de dezembro próximo se realiza no S. Luis Cine, a favor das Oficinas de S. José, levada a efeito pelas senhoras da direcção desta casa de caridade, fazem parte varios filmes cedidos pela casa Paramount, entre os quais figura a pellicula sonora «As Quatro Penas Brancas», notavel trabalho de Fay Wray e Richard Arlen, que tanto exito obteve a quando da sua primeira exhibição em Lisboa.

Os pedidos de bilhetes para esta «matinée» devem ser feitos pelo telefone 2 2552.

hás dançantes:

## No Hotel de Italia

O terceiro «Chá dançante» deste inverno, nos salões do Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, que amanhã à tarde se realiza, vai, decerto, ser revestido de extraordinario brilho.



As polainas marca **DUQUE** para homem, senhora e criança, são em qualidade e elegancia, as unicas que em todo o mundo merecem confiança! 25 e 30\$00 e desconto para revenda. R. do Ouro, 291.

lhanismo, pois já estão tomadas muitas mesas pelas principais familias da nossa sociedade elegante de Cascais, Estoril, Sintra e Lisboa.

## Pontos de reunião

## No S. Luis Cine

Assistencia elegante de ontem à quinta exhibição do actual programa deste aristocratico cine:

Ministra da França, Condessa de Selsal, Condessa de Castelo Mendo, Condessa de Caridade, Condessa de Fontalva, Viscondessa de Montargilde, D. Livia Street de Arraia e Cunha de Melo Breyner, D. Maria Fernanda Ortigão Burnay, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arraiga e Cunha, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria Cohen Espírito Santo Silva, D. Teresa de Melo e Castro de Verda, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Adelaide de Lopes, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Estrela de Carvalho Papulim, D. Alda Barroso, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria Luísa de Macedo da Gama Lobo, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Itamos, D. Izaura Vaz de Araújo de Santana, D. Marieta de Barros Pereira de Carvalho, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Gracinda de Castro Vaz de Araújo, etc.

## Club Náutico d Portugal

É esta noite que no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, se realiza o baile do aniversario do Club Náutico de Portugal, organizado pela direcção da aristocratica agremiação.

Pelo interesse que esta festa está despertando, tudo nos leva a crer que a noite de hoje, na Liga Naval, seja revestida de extraordinario brilhantismo.

## CASAS

Alugam-se com serviço elevador e conforto moderno luxuosas e amplas divisões, posição sul, na Avenida 5 de Outubro, tornejando para a Avenida Júlio Diniz, M. C.

## Garage Santa Luzia

Recolha de Automoveis de praça e particulares com

## Explendidas Cabines reservadas

Secções de electricista, estofador, pintor, soldagens e bats-chapas

B. SANTOS &amp; ANTUNES, L.ª

Secção de Carpintaria e Serralção mecânica

Vendas de madeiras nacionais e estrangeiras, tais como portas, janelas, caixilhos, fabricação para entregas imediatas. Stocks de todos os materiais de construção aos melhores preços do mercado e edificações. Fornecem-se orçamentos gratis.

111, Rua D. Estefania, 113 — 13, Casal de Santa Luzia, 15  
LISBOA — TELEPHONE N. 2010

## GRANDES ARMAZENS BARROCA

IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.

Variedade sortimento de mobílias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escriptorios, quartos de cama e de toilettes, etc. Decorações: Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, etc.

Grande sortido de moveis usados provenientes de trocas

Redução excepcional de preços

31-35, Rua da Atalala, 39-43

Entrada pelo n.º 35 — Telef. 2 1665

## "TEOLIN"

A PINTURA MODERNA

Tintas lacadas — Esmaltes — Vernizes

A. Freitas &amp; Gameiro, Lt.ª

Deposito: RUA DE S. PAULO, 11, 13 — LISBOA

## PIANOS

Autopianos

Rolos

Musicas

Gramofoneu — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58



## FALENCIA

Pela 1.ª Vara do Tribunal do Comercio de Lisboa e cartorio da 1.ª Secção, se faz publico que, por sentença de 24 do corrente mês de Novembro, foi declarada em estado de falencia a Empresa Litografica Mata, Limitada, com sede na Rua da Madalena, n.º 66, desta cidade, por ter cessado pagamentos das suas obrigações comerciais, sendo nomeado para administrador da massa Hemeterio Arantes e ficando a nomeação de curadores fiscaes para quando for conhecida a lista dos credores. Para as reclamações de creditos, que deverão ser feitas nos termos do artigo 238.º do Código do Processo Commercial, foi marcado o prazo de 30 dias a contar da data da publicação de este anuncio no «Diario do Governo».

Lisboa, 25 de Novembro de 1930.

O Escrivão, Daniel de Matos.

O Juiz Presidente (substituto), Pedro Pitta.

## MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mutuos — Fundada em 1840

## ASSEMBLEIA GERAL

## ORDINARIA

Convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão ordinaria no proximo dia 12 de dezembro de 1930, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

1.º — Eleição dos Corpos — Gerentes para o ano de 1931 e do delegado para a constituição do Tribunal Arbitral de Previdencia Social.

2.º — Parecer da Direcção sobre o recurso interposto pelo socio n.º 7125, Antonio Teles Machado Junior, a uma resolução da Direcção.

3.º — Parecer da Direcção sobre o recurso interposto pela pensionista D. Maria Helena de Seguer Camolino de Vasconcelos a uma resolução da Direcção.

4.º — Parecer da Direcção sobre uma petição de D. Rosa Dolores Paim Neves, viuva de um antigo socio deste Montepio.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembleia Geral em 26 de Novembro de 1930.

O Presidente da Mesa

(a) João Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira

Comprimidos para evitar acalmar para dissipar acidez, queimaduras, câmbios, indigestão do vomito, obstrução digestiva, etc.

**DIGERONAL**

PREÇO AO PUBLICO 15\$00, cada caixa de comprimidos. A venda em todas as farmacias. Caso não haja a venda na farmacia da vossa localidade, enviamos CONTRA REEMBOLSO. Deposita para Portugal e Colonias:

Antonio Serra, Limitada  
Campo dos Martires da Patria, 96 — LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses  
Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Venda do lixo da limpeza das linhas da estação de Barreiro e das varreduras dos vagões descarregados na mesma estação

Até às 12 horas do dia 6 do mês de Dezembro do corrente ano, esta Companhia receberá propostas, em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa, estação de Santa Apolónia.

No envolvimento das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte:

«Proposta para a compra do lixo da estação de Barreiro produzido no ano de 1931».

Os proponentes deverão estipular claramente o preço oferecido por tonelada e terão de fazer a declaração de se conformarem com as bases abaixo designadas. Todas as propostas que não satisficam as condições acima indicadas, serão consideradas nulas.

As bases são as seguintes:

1.º — O lixo será amontoado onde não cause prejuizo para a Companhia nem dificuldades para a execução do serviço da estação de Barreiro e deve ser levantado pelo concessionário logo que pelo chefe da estação lhe seja determinado e depois de calculado o seu peso.

2.º — O concessionário obriga-se a retirar, por sua conta, o lixo da estação de Barreiro no prazo de 5 dias após o aviso do chefe da estação.

3.º — Se o lixo não for retirado dentro do prazo estipulado na base segunda, ficará vencendo armazenagem em harmonia com a respectiva tarifa, por conta do concessionário.

4.º — O pagamento será feito pelo concessionário na estação do Barreiro na ocasião da saída do lixo.

5.º — A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça a Companhia, independente do preço oferecido, reservando-se igualmente o direito de proceder a licitação verbal entre todos os apenas os concorrentes que entenderem que não satisfizerem as propostas recebidas, ou ainda de adjudicar ou não conforme lhe convier.

Lisboa, 20 de Novembro de 1930.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

**Empresa Automobilista Portuguesa, Ltd.**

Garage de recolha e oficina de reparações  
Rua de St.ª Marta, 201—Tel. N. 1861  
Preços módicos. Recolhas tendo direito  
a lavagens e compressor  
Recebemos carros para promovermos a  
venda. Oleos, Gasolinas, Pneus, etc.

# ESTRANGEIRO

**SUM**  
O limpa metais  
que vence

**O QUE VAI LA' POR FORA**

## Poeira do Mundo

### O trabalho nas minas

LONDRES, 29

Depois de muitas horas gastas em reuniões, negociações e mudanças constantes na situação das regiões mineiras, esta inspira agora mais confiança, embora continue crítica. A ação do governo, ao intervir neste caso, terá — segundo se espera — um efeito considerável, evitando a ameaça da paralisação na segunda-feira, quando entrar em vigor o regime das 7 horas e meia de trabalho, conforme foi estabelecido pela lei das minas de carvão. — (Havas)

### Desastre de aviação

HAVANA, 29

Julgase que a aviadora australiana Miller, que ontem de manhã havia levantado voo para Miami, caiu no golfo da Florida, tendo morrido afogada. Partiram quatro aviões á sua procura tendo voltado sem terem obtido qualquer resultado.

Perdeu-se já toda a esperança de a salvar. Antes de partir, miss Miller declarou: «Tenho o pressentimento de que vou cair no mar». — (Havas)

### Trafico de estupefacientes

SHANGAI, 29

Foram queimados em publico diversos estupefacientes, no valor de dois milhões de dolares mexicanos, que tinham sido recentemente apreendidos abordo de vapores italianos pela Guarda Fiscal. — (Havas)

### O governo polaco

VARSOVIA, 29

O ministerio de Pilsudski declarou que ia demittir-se em virtude da saude do seu chefe ser precaria. A este ministerio deve succeder-se um governo organizado por Slavek. — (Havas)

### A China e o Japão

PARIS, 29

A agencia indo-Pacifique informa que a China pediu oficialmente ao Japão a devolução do territorio de Kenkú. — (Havas)

## PELAYO

Chapeus modelos para senhora

INVERNO DE 1930

— Rua Augusta, 220, 1.º —

LISBOA

TELEFONE 21635

### Evite a SIFILIS

e seus outros males  
usando a tempo o

**Sanitube**



Representantes em Portugal  
**PEREIRA SOTTO MAYOR & MIRANDA, LDA.**  
R. do Terreiro do Trigo, 76, 1.º  
— A VENDA NAS BOAS FARMACIAS —

### CAMBIOS

29 de novembro  
NOTAS ESTRANGEIRAS

| PRACA                | Compra  | Venda   |
|----------------------|---------|---------|
| Londres .....        | 108\$20 | 108\$40 |
| Paris .....          | \$87    | \$87,4  |
| Madrid .....         | 2\$47   | 2\$51   |
| New-York .....       | 22\$16  | 22\$24  |
| Zurich .....         | 4\$30   | 4\$32,5 |
| Roma .....           | 1\$16   | 1\$17   |
| Bruxelas .....       | \$62    | \$62,5  |
| Amsterdão .....      | 8\$93   | 8\$98   |
| Berlim .....         | 5\$30   | 5\$31,5 |
| Praga .....          | \$65,5  | \$66,2  |
| Rio de Janeiro ..... | 2\$08   | 2\$15   |

**NOTICIAS DE WASHINGTON**

## O Parlamento norte-americano vai ser modernizado

WASHINGTON, novembro. — O Parlamento Federal dos Estados Unidos da America do Norte, cuja organização é altamente conservadora, occupar-se-á, na proxima sessão legislativa, que se iniciará na primeira segunda-feira do mês de dezembro, do projecto de reforma, destinado a modificar a técnica e o mecanismo do seu funcionamento. Nestes ultimos anos tem-se feito sentir, nos circulos parlamentares, a necessidade de prescindir de muitas formalidades consideradas superfluas, que só originam perda de tempo, pensando-se até em aproveitar a utilidade da Radio e das maquinas electricas para votar.

Logo no inicio da proxima 71.ª sessão legislativa (o Parlamento será ainda composto pelos antigos deputados, visto que os novos eleitos só tomarão posse dos seus lugares em março do proximo anno), poderá comprovar-se o inconveniente da perda de tempo que em si representam as formalidades do acto da abertura oficial. A primeira sessão do Parlamento federal costuma ser muito breve. O Senado e a Camara dos Representantes abrem as sessões, separadamente, com uma oração dos seus respectivos capellães, prestando em seguida juramento os novos membros, quando os haja. Depois, o Presidente do Senado e o da Camara nomeiam, conjuntamente, uma Comissão encarregada de levar ao Presidente da Republica noticia de que ambas as casas do Parlamento federal iniciaram os seus trabalhos e solicitam dêle uma mensagem.

O segundo dia da sessão parlamentar é dedicado, exclusivamente, á mensagem do Presidente, que, em geral, é lida em ambas as Camaras, separadamente.

No caso em que o proprio Presidente lhes vá lêr a sua mensagem, os membros do Senado e os da Camara dos Representantes, reúnem-se. Estas formalidades representam, indiscutivelmente, perdas de tempo; mas estas nenhuma importancia têm, comparada com as horas e os dias que require o prolixo sistema de votação. Ha, portanto, a maior conveniencia em actuar com a maior rapidez e economia de tempo, pois, na 71.ª sessão do Parlamento Federal terão de apreciar-se 14.047 propostas e 2.066 informações das comissões. Se este numero é, já de si, fabuloso, comparado com o programa da 61.ª sessão legislativa, que teve de discutir 33.015 projectos, fica a perder de vista.

Perante trabalhos desta ordem, alguns deputados propuzeram a introdução de maquinas electricas, para votar, identicas ás que já se usam nos Parlametos de alguns dos Estados da Federação, com resultado excelente, tanto pela economia de tempo que com elas se obtém, como pela exactidão na contagem dos votos.

Estes aparelhos, porém, não constituem a unica inovação técnica que se pretende introduzir no Parlamento Federal. A Radio, até agora desterrada dos vestibulos da Camara e do Senado, fará nelles a sua entrada triunfal. Sob a impressão favoravel dos grandes discursos diplomaticos, transmitidos pela Radio, nestes ultimos tempos, entre os quais merecem especial referencia os discursos de Hoover, os do primeiro ministro britânico, MacDonall, o do rei de Inglaterra e o do Presidente da Argentina, Uriburu, — pretende-se com ella proporcionar ao Parlamento Federal um novo caminhar de actividade politica.

Tambem a composição da Folha Official do Parlamento Federal, «Congressional Record», tem merecido reparos que vão remediar-se prontamente.

Apesar da tiragem que tem e da expedição regular que dela se faz, para todas as partes dos Estados Unidos, não haverá um unico dos seus leitores que não sinta um aborrecimento mortal, ao percorrer a sua prosa miçuda e indigesta. As questões importantes e as não importantes, aparecem todas no mesmo tipo de letra; e, para se poderem encontrar as noticias de assuntos de maior monta e de mais flagrante actualidade, ha que rebuscar, no meio daquela amalgama de periodos, de leis, projectos e informes, sem nexo e sem ordem. E' este tambem um dos males a corrigir. A Folha Official deve passar a ter, d'ora ávante, um aspecto absolutamente moderno, a que não faltará, decerto, o relevo das illustrações.

E, em vez de limitar-se a publicar as fotografias dos principais oradores do dia, é natural que tambem reproduza «imagens vivas» da actividade parlamentar. Este, porém, é um outro assunto em que ainda não chegaram a acôrdo os novos reformistas.

Demasiado primitivo e antiquado é tambem o meio de comunicação entre o Capitolio — sede do Parlamento Federal — e os dois edificios em que se encontram os gabinetes particulares dos Senadores e dos Deputados.

O dos Senadores, embora tenha comunicação por uma galeria subterranea com a ala do Senado, no Capitolio, não evita a perda de tempo, ocasionada no facto de todo o dia os empregados e continuos andarem num vaivem ininterrupto, com actas e documentos, entre o Senado e o Capitolio.

Entre o Capitolio e os gabinetes dos Deputados, não ha comunicação directa; é preciso atravessar a rua, o que naturalmente tambem provoca uma nova e maior perda de tempo. E', portanto, indispensavel que, apesar dos protestos dos velhos Senadores e Deputados, se faça, no Capitolio e nos edificios contiguos, uma instalação de correio pneumatico.

Só a famosa biblioteca do Parlamento Federal é que trabalha com assombrosa rapidez, exemplo esse que deveriam seguir, não só as outras bibliotecas, como tambem as demais organizações do Parlamento. — (United Press).

**ESPUMANTE RITTOS**

Telefone 2 0470

## Policlinica de Santo Antão

Rua de Eugenio dos Santos, 84, 2.º andar

TELEFONE: 2 1211

DR. GUIDO CABRAL — Clinica Medica. Fele e esifilis, ás 9 e ás 17 horas.  
DR. FRANCISCO SATURIO PAIVA — Doenças da boca e dos dentes, ás 14 horas.  
DR. NUNO VAZ — Doenças das crianças e dos países quentes, ás 9 horas.  
DR. SILVA NOGUEIRA — Doenças dos olhos, ás 15 h. 30.  
DR.ª FERNANDA PINTO FERREIRA — Doenças das senhoras, ás 17 horas.  
DR. GUSTAVO D'ALMEIDA — Ouvidos, nariz e garganta, ás 15.  
DR. AYRES DE SOUSA — Ralos X, ás 16 horas.  
DR. NATAL GARCIA — Rins e vias urinares, ás 14 horas.

## DR. D. PEDRO DA CUNHA

ASSISTENTE DA FACULDADE DE MEDICINA

Retomou a clinica

Rua Ivens, 15, das 17 ás 19 horas

**O QUE VAI LA' POR FORA**

## Poeira do Mundo

### Noticias do Rio

RIO DE JANEIRO, 29

O prefeito do Distrito Federal, o ex-deputado dr. Adolfo Bergamini, nomeou uma comissão composta dos srs. Julião Esteves, director das Obras Publicas, presidente, e dos engenheiros Carlos Gonçalves, Martins Pena, Carlos da Gama Lobo, para realizar um inquerito á administração municipal anterior, na parte referente aos contratos sobre obras publicas. — (Americana)

O redactor da «Noite» que acompanha o dr. Washington Luis radiografou dizendo que o ex-Presidente se mantem reservado, e que o general Sezefredo dos Passos, ex-ministro da Guerra, não tem saído do seu beliche, devido ao enjôo. — (Americana)

O governo continua promulgando providencias de caracter politico, administrativo e economico, que são bem recebidas pela população.

A actividade bancaria e as relações financeiras com o exterior constituem neste momento, um dos principais cuidados do presidente dr. Getulio Vargas e do ministro da Fazenda, dr. José Maria Whitaker. — (Americana)

### A situação no Peru

BUENOS AIRES, 29

Afirma-se aqui que alastra a má vontade contra o Governo do coronel Sanchez del Cerro. Com todos os pontos do Peru se realizam prisões de militares e civis. Ao que parece, os descontentes pretendem destituir a Junta provisoria, nomear outra e fazer imediatamente as eleições presidenciais e legislativas. — (Americana).

### Os bandidos chineses

PEKIN, 29.

Uma americana e uma enfermeira inglesa que pertencem á missão chinesa do interior foram atacadas pelos bandidos perto de Pau-Tu-Chen, quando atravessavam o porto, tendo sido roubadas e despojadas dos vestidos que levavam. Os bandidos conservam-nas em seu poder como cativas. — (Havas).

### Politica francesa

PARIS, 29.

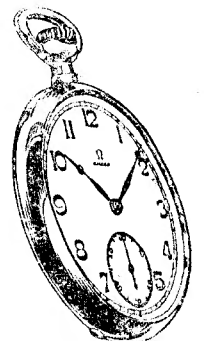
Referindo-se ao debate de ontem, na Camara dos Deputados, os jornais salientam o facto de só raramente ter apparecido um governo que se soubesse manter, em circumstancias tão delicadas, como o de Tardieu, e acrescentam que a autoridade pessoal de Tardieu sai engrandecida do debate. — (Havas).

Quer V. Ex.ª ter  
um relógio de  
precisão?

Que nunca lhe  
falhe?

Compre um

«OMEGA»



## Dr. G. de Brito Chaves

EX-ASSISTENTE I. DA FACULDADE DE MEDICINA  
CLINICA GERAL — UROLOGIA — ELECTRICIDADE  
RAIOS ULTRA-VIOLETAS — DIATERMIA

8-A, Rua Rosa Araujo — Tel. N. 4696

Quer a sorte grande?  
Habilite-se na tabacaria MADRID  
Rua do Mundo, 115

**ODEON** HOJE  
às 21 horas  
A grande super-produção  
**OS PARDAIS**  
A magnífica comédia  
A DITADORA DAS LOIRAS

# ULTIMAS NOTICIAS

**Prefiram a**  
**Bolsa de Seguros**  
para seguros de auto-  
moveis e camionetes.  
**Avenida da Liberdade, 18**  
LISBOA Telef. 2 6417

## UM CASO CURIOSO

### Prisão dum surdo que fingia de mudo e acabou por falar no Torel pelos cotovelos

Ha dias já que, nos escritorios da «Italcable», se notava com natural estranheza o desaparecimento misterioso de quantos sobretudos e gabardines os empregados deixavam no respectivo vestuario.

Participado o caso á P. I. C., foi encarregado de proceder ás precisas diligencias o habil agente Belem, o qual, a breve trecho, prendia um surdo-mudo que se lhe tornou suspeito, e se chama Julio de Sousa Vaz.

Uma vez no Torel, foi o homem submetido a um apertado interrogatorio, todo feito por gestos, como convinha á sua condição de pessoa que não ouve nem diz, até que o preso, com grande surpresa dos circunstantes, se decidiu a arrancar a mascara e a falar pelos cotovelos.

Nem era surdo nem era mudo. Era, simplesmente, um gatuno, com ouvido apurado e sem pipas na lingua, que se servia daquella distancia para se apropriar do que não lhe pertencia.

Entrava nas casas, batia ás portas, entregava cartas a pedir esmola com o pretexto de que não falava nem ouvia, e, enquanto os criados iam entregar o papel, desaparecia elle com tudo quanto apanhava ao geito da mão.

### O almoço de confraternização dos republicanos e livres-pensadores

Realiza-se amanhã pelas 12 horas o anunciado almoço de confraternização de republicanos e livres-pensadores.

A inscrever-se acorreram muitas pessoas, vendendo-se por isso a comissão organizadora obrigada a limitar a duzentos e cinquenta o numero de inscritos.

No almoço far-se-hão representar muitas colectividades liberais de Lisboa e da provincia.

Fratando-se de uma manifestação de solidariedade de republicanos portugueses, estamos convencidos que, pelo seu significado e importância, corresponderá inteiramente ao pensamento das pessoas que a promovem.

Fora de quaisquer preocupações de caracter partidario, os republicanos reúnem-se para afirmar a sua convicção inabalável nos destinos do regime e a sua fé nos principios da democracia.

Isso basta para que o banquete de amanhã constitua um acontecimento notavel na vida portuguesa e uma afirmação calorosa de unidade republicana.

### Um caso de desvio de fundos

No Tribunal da Boa Hora, prosseguiu hoje o julgamento dos srs. Antonio Serrão Franco Junior e José Patricio.

Às 15 horas, depois de terem terminado os debates, o Tribunal Collectivo recolheu para deliberar.

### Companhia Carris de Ferro de Lisboa AVISO

Tendo de ser cortadas as linhas de viação electrica existentes na Rua do Arco do Cego, por motivo de obras municipais, cessa a partir do proximo dia 1 de Dezembro o transito de carros electricos na referida rua, passando a transitar pela Avenida da Republica os carros da carreira n.º 3, Campo Pequeno-Caminho de Ferro.

A DIRECÇÃO

Como de costume nos anos anteriores, não se publica na proxima segunda-feira o «Diario de Lisboa», encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas.

## O PROGRAMA NAVAL

### O ministro da Marinha expôs hoje ao «Diario de Lisboa» as características dos novos barcos de guerra

Como se sabe, o conselho de ministros de ontem aprovou as condições para a apresentação de propostas estabelecidas nas cartas de convite a dirigir ás casas construtoras de navios.

O sr. almirante Magalhães Correia ficou assim habilitado a abrir concurso para a construção das novas unidades destinadas á nossa Marinha de guerra.

As características a que obedecerão os novos barcos e ás quais já a imprensa se referiu, sofreram agora alterações, que se julgou conveniente fazer, ficando assim com caracter definitivo.

Procurado hoje por um nosso redactor, o sr. ministro da Marinha começou por nos dizer:

—O concurso para a construção dos novos navios de guerra vai ser aberto entre casas estrangeiras e portuguesas.

—Quais as características definitivas das novas unidades navais?

—Os avisos de 1.ª classe, terão um deslocamento de cerca de 2.000 toneladas e uma velocidade de experiencia nunca inferior a 17 nós. A propulsão será feita por turbinas e caldeiras, queimando combustível liquido. O armamento destes barcos será constituído por 4 peças de 120 mm., 2 de 76 mm., que também possam ser utilizadas para tiro anti-aereo; 4 metralhadoras pesadas de 40 mm., anti-aereas; 40 minas de 200 quilos de peso, cada uma, e bombas de profundidade.

«Estes navios poderão transportar um ou dois hidro-aviões. Disporão também de duas paravanas e de armamento portatil para oitenta homens.

«Os avisos de 1.ª classe terão autonomia de 7.000 milhas, a 10 nós.

—A direcção de tiro?

—A regulação e direcção de tiro é de sistema completo.

O sr. ministro da Marinha prosseguindo, disse-nos:

—As características dos avisos de 2.ª classe são as seguintes: deslocamento, cerca de 1.000 toneladas; velocidade de experiencias, não inferior a 16 nós; propulsão por sistema identico ao dos avisos de 1.ª classe; autonomia não inferior a 6.000 milhas, á velocidade de 10 nós; o armamento destes barcos será constituído por 2 peças de 120 mm., 2 de 76 mm., que também possam ser utilizadas em tiro anti-aereo; duas ou três metralhadoras pesadas de 40 mm., anti-aereas, 2 paravanas e armamento portatil para 50 homens. A regulação do tiro será por sistema simples.

Falámos depois dos contra-torpedeiros. Serão boas unidades, com os ultimos aperfeiçoamentos. Com um deslocamento de 1.400 toneladas, poderão atingir uma velocidade nunca inferior a 34 nós. Meios de propulsão identicos aos dos outros navios.

Continuando, o sr. ministro da Marinha disse-nos:

—Os contra-torpedeiros terão uma autonomia nunca inferior a 4.000 milhas, navegando a 15 nós e serão armados com 4 peças de 120 mm., oito tubos lança-torpedos de 533 mm., em dois grupos de quatro, ou seis em installações triplices, duas ou três metralhadoras pesadas de 40 mm., anti-aereas, 20 minas de 200 quilos cada, 2 lança-bombas de profundidade, 12 a 16 bombas e duas paravanas. Terão ainda armamento portatil para 68 homens, e a regulação de tiro será feita por sistema completo.

Referindo-se depois aos novos submarins, o sr. almirante Magalhães Correia informou-nos:

—A superfície deslocarão cerca de 750 toneladas, podendo atingir uma velocidade, á superfície, nunca inferior a 14 nós e meio, e em imersão 9. A sua autonomia, á superfície, será de 6.000 milhas, a 10 nós e em imersão 110 milhas. Uma peça de 105 mm., seis tubos lança-torpedos, quatro a vante e dois á ré e uma metralhadora de 25 mm., constituirão o armamento destes navios.

Por ultimo, o sr. almirante Magalhães Correia citou-nos o transporte de aviões, que poderá transportar 12 aparelhos, seis prontos a voar e seis de reserva. Este barco, que terá uma velocidade compativel com o deslocamento — 6.000 toneladas «Washington» — será armado com 4 peças de 120 mm., 4 de 76 mm., também utilizaveis para tiro anti-aereo e 4 metralhadoras pesadas anti-aereas de 40 mm.

## LOTARIA DE HOJE

4275 40.000\$00

4212 10.000\$00

vendido em cautelas, pela firma

**COSTA, LIMITADA**

(ANTIGA CASA PINA)

**GRANDE PALPITE**

para a proxima lotaria do NATAL

1.º premio . . . . . 6.000.000\$00

aos preços correntes no mercado.

Dirigir pedidos a

**COSTA, LIMITADA**

SEDE: 75, Rua de S. Paulo, 77 — FILIAL: 60, Rua da Prata, 62

TELEF. 22475

LISBOA

## NO BOM SUCESSO

### Um curto-circuito a bordo do «Do-X» queimou a aza esquerda do hidro-avião gigante

Hoje, ás 14 e 30, o pessoal que se encontrava de serviço no Centro da Aviação Maritima verificou que de uma das azas do «DO X» saíam chamas e fumo.

Ao mesmo tempo alguém do hidro gigante avisava que a bordo se tinha manifestado incendio.

O comandante do Centro, capitão tenente sr. Pedro Rosado, mandou imediatamente seguir para o «DO X» varias embarcações com pessoal e extintores.

O incendio que se manifestou com grande intensidade foi debelado em poucos minutos, evitando-se assim consequencias muito serias.

Para isso concorreram decididamente os officiaes e praças em serviço no Bom Sucesso, cuja intervenção foi tão rapida como eficaz.

Deste resultado ter ficado completamente destruido o revestimento da aza esquerda, que é constituído por uma tela coberta por uma mistura inflamavel que serve para resguardar aquele tecido.

Sobre as origens do incendio nada está por enquanto apurado.

Tudo indica, porém, que ele tenha sido provocado por curto circuito produzido quando a tripulação do aparelho procedia á sua limpeza.

A estrutura da aza ficou completamente a descoberto.

O material de incendio dos quartéis 1 e 10 chegou a comparecer no local, não se tornando, porém, necessaria a sua intervenção.

Ao Centro do Bom Sucesso acorreram muitos officiaes aviadores do exercito e da armada, além do capitão Vilar, comandante dos Bombeiros, e do chefe de divisão Santos.

\*\*\*

Era esperado hoje, no rapido de Madrid, o engenheiro Claude Dornier, construtor do «DO X». Porém, um telegrama de Paris obrigou o celebre engenheiro, construtor a partir ontem de Madrid para a capital francesa.

\*\*\*

A recepção, das audições radio-telegraphica e radio-telefonica a bordo, do «DO X», é feita por intermedio dos eu alto-falante Philips.

### O temporal em Espanha

MADRID, 29. — As ultimas chuvas têm causado varias dificuldades e incidentes no trafego ferroviario.

Em Segovia descarrilou um comboio, tendo morrido um maquinista e ficando gravemente ferido um fogueiro.

Em Saragoça registaram-se também varios derrubamentos de terreno que dificultam as comunicações entre Madrid e Barcelona.

Em Pamplona, as aguas destruíram uma ponte. — (United Press).

### Para comprar barato

VEJAM OS ABATIMENTOS NOS PREÇOS DAS MALINHAS E CARTEIRAS DE SENHORA NA CASA DAS CARTEIRAS 100 — RUA DA PRATA — 100

**Costa do Sol**  
Amanhã, no salão de restaurante do CASINO INTERNACIONAL do MONTE ESTORIL, ás 17 horas, Chá Dançante. Às 20 horas, Jantar-Concerto. ORQUESTRA VIEIRA PINTO